

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“Julio de Mesquita Filho”

Campus Experimental de Ourinhos

ANDRÉ LUIZ RAULI DE OLIVEIRA

**O FUTEBOL COMO TEMA DA AULA DE GEOGRAFIA: PAIXÃO DE
TORCEDOR OU DIÁLOGO POSSÍVEL?**

Ourinhos – SP

Ourinhos/2017

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“Julio de Mesquita Filho”

Campus Experimental de Ourinhos

**O FUTEBOL COMO TEMA DA AULA DE GEOGRAFIA: PAIXÃO DE
TORCEDOR OU DIÁLOGO POSSÍVEL?**

André Luiz Rauli de Oliveira

*Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora para
obtenção do título de Bacharel em Geografia
pela Unesp – Campus Experimental de
Ourinhos.*

Orientadora:

Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena

Ourinhos – SP

Outubro/2017

Banca examinadora

Prof.^a Dr^a Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena (Orientadora)

Prof^o Dr. Amir El Hakim de Paula

Prof.^a Msc. Bárbara Gomes Flaire Jordão

Ourinhos, 13 de novembro de 2017.

A dona Jo e dona Cida que mesmo com todos os percalços da vida, sempre disseram: “Faça o que você gosta e estude”.

AGRADECIMENTOS

Começo aqui agradecendo aos meus dois alicerces, a minha base como um todo: minha família. Ser criado por duas mulheres, ou melhor, ter duas mães, foi um privilégio que hoje afirmo aqui. Dona Joraci (minha mãe) e dona Aparecida (minha tia) são as mulheres da minha vida. Obrigado por sempre estarem ao meu lado, por me visitarem na cidade de Ourinhos, por sempre ficarem no pé. Obrigado. Obrigado ainda por todo amor depositado nesse moleque que só queria jogar bola e hoje, escreve, mesmo de forma simples, sobre a bola. Obrigado mãe por me ajudar na estadia aqui na cidade dourada; obrigado tia por sempre querer ajudar da melhor maneira possível. Esse trabalho é para vocês duas. A vida foi difícil para vocês, eu sei, mas vocês bateram de frente e foram a luta. Hoje eu aprendi isso. Serei eternamente grato por tudo que vocês fizeram e fazem ainda. Obrigado boneca e Cidinha, o André está tentando vencer por vocês. Amo vocês, meus amores.

A Caroline (Calu), namorada, amiga, confidente, parceira, a pessoa mais doce e mais fofa que pode entrar na minha vida. Obrigado por ser tão compreensível tão apaixonante e tão incrível. Obrigado por cada momento, por cada abraço, por cada conversa, por cada apontamento, por cada tudo. É um privilégio te ter ao lado, principalmente pela mulher que você é. Obrigado por me estender a mão quando eu mais precisei. Obrigado pelo colo, pelo carinho, pelo amor, por tudo. Obrigado Caroline, esse trabalho também é para você. A, claro, já ia me esquecendo: obrigado por me ouvir falar tanto de futebol, por você aturar todo dia os mesmos programas esportivos e, como você mesmo fala “a mesma coisa toda vez André.” Um privilégio saber que você gosta de futebol e acompanha comigo. Te amo.

A professora Carla, essa que se tornou uma fonte de inspiração gigantesca. Obrigado por embarcar nessa loucura que foi o futebol com Geografia. Obrigado por acreditar no meu sonho e melhor, acreditar em mim. Obrigado pelo exemplo que a senhora é como pessoa. Obrigado por sempre estar disposta a ajudar. Obrigada por acreditar nesse trabalho. Obrigado pelas cobranças. Obrigado por ser quem é a senhora é. Obrigado por ter sido a luz no fim do túnel na minha graduação. Obrigado professora. Os meus mais sinceros votos de agradecimento para a senhora. E ó, só mais uma coisa: “O jogo termina só no apito final do árbitro.”

Aos irmãos de Barra Bonita que a vida me deu. Aos meus parceiros de longa data que sempre estiveram comigo independente de tudo. Aos meus meninos, os caras mais geniais desse mundo. Obrigado por tudo meus feras. Se eu formei, vocês têm grande parte disso. Obrigado pelas conversas fiadas, pelos papos sérios, pelas cervejas geladas e baratas, por cada conquista de cada um de vocês. Continuem sendo assim, que o mundo sempre será de vocês. Sempre estarei torcendo por todos vocês. Vocês merecem mais do que ninguém

o bem da vida. O bozão sempre estará perto de vocês, perto do coração. Obrigado e TOCA PO PAI.

Aos irmãos e irmãs que Ourinhos me deu, o meu muito obrigado também. Em especial pro meu irmão mais velho, Gabriel Fabril (ou nariga, texugo, biel), que sempre esteve do meu lado, sempre me alertou de muita coisa, sempre foi um cara fantástico e sempre será. Biel, tamo junto, te amo. Aos demais, ficaria difícil de colocar (admito que tem gente pra caramba), porém, o meu muito obrigado, de coração, por absolutamente tudo. Obrigado a todas as repúblicas que abriram as portas a mim, por sempre me tratarem bem e por terem uma cerveja gelada. Tamo junto demais molecada, se cuidem.

A banca examinadora, por aceitarem o convite desse humilde trabalho. Obrigado por compartilharem suas experiências e apontamentos para este que escreve agora.

A Atlético Ramon Valdez (AAARV) pelos anos de trabalhos prestados, por sempre incentivarem o esporte universitário e por serem uma das coisas que eu mais me dediquei nesses anos de graduação. Obrigado a todas as gestões com quem tive contato e agradeço a confiança. Um abraço e vida longa a atlética. Só uma nota: atlética não é status, é trabalho duro em prol do esporte.

A LIEU, organizadora do INTER, também agradeço de coração pelo trabalho. Ser comissão organizadora do maior jogos universitários da América Latina, trabalhando na parte esportiva foi uma das coisas mais insanas que pude participar. Obrigado a cada membro com quem tive o prazer de conversar, de trocar uma ideia, de conhecer realidade de campus totalmente diferente de Ourinhos. Obrigado pelas exaustivas reuniões, pelas discussões e pela cerveja gelada ao fim de cada assembleia. Já diria uma das frases mais célebres criadas: “A distância nos separa. O esporte nos une.” Vida longa ao maior e melhor jogos universitários. Vida longa a quem organiza-o. Muito obrigado LIEU.

Aos professores da UNESP – Campus Ourinhos pelos ensinamentos e paciência. Obrigado a cada um de vocês por serem quem os senhores são. Obrigado por abrirem a mente do bixo de 18 anos que só queria fazer Geografia, e hoje, esse mesmo moleque ta quase se formando. Os senhores merecem estar nessas humildes linhas. Obrigado professores.

Aos queridos funcionários da UNESP – Campus Ourinhos, pela ajuda e também paciência. Obrigado por sempre estarem dispostos a me ajudar quando eu precisei. Obrigado por serem tão solícitos em qualquer momento. Sem vocês, o Campus não seria nada. Parabéns pelo trabalho.

Aos laboratórios da UNESP – Campus Ourinhos, em especial o Laboratório de Ensino, que foi minha casa durante algumas semanas para finalização da maquete. Sempre colocava

um pagode lá e ouvia, finalizando-a. Quem passava, provavelmente estranhava. Porém, ali era quase que a minha casa. Aos demais laboratórios, obrigado por me acolherem durante esses cinco anos.

Ao CACUO, cursinho da UNESP – Ourinhos por cederem carinhosamente uma aula para aplicação da maquete. Obrigado a coordenação por topar a ideia e pelo bate papo que tivemos sobre a dinâmica do futebol. Espero voltar mais vezes com outra temática ligada ao futebol. Vida longa ao CACUO, parabéns pelo trabalho molecada.

E agora, dedico ao meu bem maior, os mais sinceros agradecimentos: o futebol. Obrigado futebol por nunca ter me abandonado, por estar comigo desde criança, por ser meu melhor amigo, meu amigo imaginário, meu fiel companheiro nos dias tristes. Obrigado futebol por provar que a bola pune, mas ensina, e muito. Obrigado futebol por me fazer chorar na perda e na vitória. Obrigado futebol por ser o meu grande amor, a minha maior paixão, o meu bem precioso. Obrigado futebol por mostrar que eu andei pelo caminho certo escrevendo sobre você. Obrigado futebol por me consolar quando a vida foi meio injusta. Obrigado futebol por mexer com o coração desse moleque do interior que um dia sonhou em jogar bola e ter uma graninha. Obrigado futebol por existir na minha vida e me levar a vãos que eu nunca pensei em alçar.

Ao futebol fica todo o meu agradecimento. A esse esporte que parou guerras, moveu terras e matou milhares, eu devo a minha vida. Ao futebol, os meus mais sinceros votos de amor. Futebol, eu te amo.

“O futebol é a única que religião que não têm ateus”

(Eduardo Galeano)

RESUMO

Este trabalho tem como intuito avaliar por meio de aplicações em sala de aula a potencialidade do futebol como tema da aula de Geografia utilizando de uma maquete topográfica como recurso didático. A partir da construção do material foi possível avaliar seus potenciais, atrelando sempre o futebol e o campeonato escolhido: a Copa Libertadores de 2017. Através do recurso didático foi possível entender a relação que o futebol tem com a geografia nos mais diversos aspectos.

Palavras chaves: Futebol, Geografia, maquete, recurso didático.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Os patrocinadores da Libertadores	27
Figura 2: Logo da Copa Libertadores da América Feminina.....	30
Figura 3 - Mapa físico da América do Sul coberto com papel vegetal.....	43
Figura 4 - Curva de 200m posta em isopor de 0,5 cm	44
Figura 5 - Curva de 1000m em isopor de 0,5 cm.....	44
Figura 6 - Curva de 2000m posta em isopor de 1 cm	45
Figura 7 - Curva de 4000m posta em isopor de 1 cm	45
Figura 8 - Curvas de 200m e 400m recortadas.....	46
Figura 9 - Curvas sobrepostas pré-colagem.....	47
Figura 10 - Colagem das curvas de 1000m e 2000m.....	47
Figura 11 - Colagem da curva de 4000m.....	48
Figura 12 - Primeira camada de massa corrida sendo colocada	49
Figura 13 - Detalhamento da primeira camada de massa corrida	50
Figura 14 - Segunda camada de massa corrida posta.....	51
Figura 15 - Preenchimento de espaços onde não havia massa.....	51
Figura 16 - Detalhamento da Cordilheira dos Andes pós segunda camada de massa corrida	52
Figura 17 - Maquete totalmente lixada.....	53
Figura 18 - Maquete pintada e finalizada	53
Figura 19 - Maquete envernizada.....	54
Figura 20 - Modelo da legenda	57
Figura 21 - Alunos analisando a maquete.....	58
Figura 22 - Alunos analisando novamente a maquete	59
Figura 23 - Legenda expandida do Club Independiente Santa Fe - Colômbia	60
Figura 24 - Legenda expandida Sporting Cristal - Peru	60
Figura 25 - Alunos pós pergunta norteadora final.....	61
Figura 26: Explicação sobre altitude para os alunos	62
Figura 27: Explicação na lousa sobre a temática latitude e longitude	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Bairros e Clubes de São Paulo no começo do século XIX e início do século XX	21
Tabela 2 - Clubes campeões da Copa Libertadores	27
Tabela 3 - Países com maior número de títulos da Copa Libertadores Feminina	29
Tabela 4 - Quantidade de equipes por país na Copa Libertadores de 2017	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO	12
2 - O FUTEBOL: DA PAIXÃO NACIONAL A APRENDIZAGEM GEOGRÁFICA.....	16
2.1 – CHARLES MILLER E OS PRIMÓRDIOS DO FUTEBOL NO BRASIL	17
2.2 – DA ELITE AO PROLETARIADO: A FUNDAÇÃO DOS CLUBES DE FUTEBOL NA CIDADE DE SÃO PAULO.....	19
2.3 – O FUTEBOL E AS ESCOLAS RELIGIOSAS.....	22
2.4– A HISTÓRIA DA COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA	24
2.5 – A COPA LIBERTADORES FEMININA.....	28
2.6 - TIMES DA COMENBOL LIBERTADORES NO ANO DE 2017	30
3 – CONSTRUÇÃO DA MAQUETE TOPOGRÁFICA	41
4. APLICAÇÃO DA MAQUETE COMO RECURSO DIDÁTICO	55
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	65
ANEXO A – MODELO DE LEGENDA EXPANDIDA	68

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO

“Às vezes a gente esquece de dizer tudo o que sente,
 você é o grande amor da minha vida.
 Faz meu coração disparar, saltar, driblar.
 Arrepio só de lembrar todas as loucuras que já fiz por você.
 A gente pode ter tido maus momentos, mas isso só nos aproximou,
 Sem você eu não teria chegado até aqui.
 Os momentos inesquecíveis não teriam acontecido,
 e eu não seria ninguém.
 Nós construímos uma família enorme que cresceu para ganhar o mundo.
 Sou tão loco por você que te coloco todos os dias bem perto dos teus milhões de fãs.
 Esse amor por você esporte (futebol) faz parte do meu DNA.
 Está na nossa cara, basta ver, pra sentir. ”
“Adaptado ‘Manifesto ESPN’ #TudoPeloEsporte”

Dizer que o futebol no Brasil é uma paixão é um dos discursos mais batidos que se pode ter nos dias atuais. Da criança que bate a bola na parede, do jovem que pratica o esporte na terra batida ou nas quadras dos bairros e escolas até o adulto que se diverte com amigos e conhecidos em busca da glória dos “dois gols ou dez minutos”, o esporte mais difundido no país está no sangue do brasileiro. Ainda, sabe-se que a criança tem o contato com o futebol desde o berço, a bola é um dos primeiros brinquedos que ela tem, sendo assim, a ligação entre o esporte e a criança é um dos fatores que ajuda nesse trabalho.

Trabalhar com o futebol dentro de sala de aula soa é uma tarefa complexa, pois aos olhos de quem vê e não entende a proposta, pode ser que não tenha nexos ou interligações. Porém, a Geografia como principal instrumento ajuda o esporte como forma de aprendizagem dentro da sala de aula.

O objetivo deste trabalho é apresentar aos alunos da educação básica, na forma de aplicação, alguns conceitos da Geografia utilizando o futebol como tema gerador, tendo a maquete física da América do Sul como recurso didático, a partir da Copa Libertadores do ano de 2017.

Para a realização do objetivo geral foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos:

- Investigar como o futebol tem se relacionado com a Geografia e o ensino a partir de um levantamento bibliográfico;
- Analisar o papel da cartografia escolar, em específico das maquetes como recurso no ensino de Geografia em uma abordagem interdisciplinar;

- Avaliar o potencial da maquete topográfica como recurso didático utilizando a Copa Libertadores de 2017 como tema da aula de Geografia.

A princípio, não se pode entender ou estudar a criança ou o aluno sem evidenciar um pouco sobre a educação. CASTROGIOVANNI (2007) afirma que:

Uma educação construtiva é aquela que lida com a aprendizagem através da vivência, da interação com o que queremos aprender. É como se o aluno experimentasse o saber antes de conhecê-lo. É como se a leitura só tivesse razão de existir se o leitor interagisse com ela. É o aprender em primeira mão. (CASTROGIOVANNI, 2007)

É com a citação acima que se inicia a análise do ensino de geografia atrelada a cartografia, onde, segundo o autor, a história de onde o aluno vem é o fator primordial para o entendimento da ciência geográfica. É importante também compreender a importância do conhecimento socioespacial do estudante, pois o diálogo entre mediador (professor) e mediando (aluno) precisam se entrelaçar, visto que, o docente tem a leitura social do mundo; já o discente, convive no espaço. (CASTROGIOVANNI, 2007).

A construção do conhecimento é uma das visões centrais da educação, onde o próprio comportamento é resultado de construções objetivas que levam as condições concretas da vida. Sabendo disso, a criança, que é o objeto de estudo a ser analisado, coloca em cheque aquilo que ela vive e depois transcreve para o papel, utilizando principalmente de sua visão lúdica. Cada um desses estudantes, ligados principalmente a sua ambiência faz uma identificação particular do que o espaço a proporciona, sendo o ensino (aqui, o de geografia) como norteador, então, os alunos permitem-se a se apropriar do saber pelas suas necessidades. (CASTROGIOVANNI, idem 2007).

Portanto é indispensável para a geografia o uso do mapa, este é um dos artifícios que mais chama à atenção do estudante, por conter cores e imagens, onde a informação necessária para análise e estudo. Na obra Cartografia Escolar Livia de Oliveira (2007) coloca o mapa como:

(...) uma forma de linguagem mais antiga que a própria escrita. Povos pré-históricos, que não foram capazes de registrar os acontecimentos em expressões escritas, o fizeram em expressões gráficas, recorrendo ao mapa como modo de comunicação. O mesmo acontece na atualidade com povos primitivos que não contam com um sistema de escrita, mas possuem mapas de suas aldeias e vizinhanças. (OLIVEIRA, 2007, p.16)

Fica evidente que o uso do mapa é de suma importância para o ensino aprendizagem, tal qual vemos ele como análise para o estudo geográfico. Porém, há a questão principal desse objeto: o mapa é uma representação gráfica da Terra ou parte dela, em uma superfície plana. Não se pode confundi-lo, pois trata-se de um objeto concreto, com sua representação, que é abstrato (idem, p.23).

A partir disso, segundo a autora, a aprendizagem do mapa alavanca a discussão do entendimento que a criança tem com o mapa, onde o sujeito leva do meio externo, mediante suas experiências (em suma, a física), para a sala de aula. Atrelado a isso, tem-se a experiência matemática que é o contraponto do meio externo, ou seja, é uma visão indireta sobre os objetos. A abstração é parte fundamental no estudo, visto que, junta das experiências, tornam o aprendizado mais fácil.

A criança, para conhecer um objeto e aprender as suas propriedades, manipula-o mediante a experiência – tocando, vendo, ouvindo, sacudindo, enfim, agindo sobre o mesmo. Mas para conhecer o espaço, a criança precisa movimentar-se dentro dele, locomover-se através dele – espaço esse que inclui, por sua vez, entidades animadas e inanimadas, e de muitos tipos. (OLIVEIRA, ano, p.25)

Portanto, o espaço vivido pelo estudante é a forma mais didática de se trabalhar com a construção do mapa, tendo em vista o “mapeamento cognitivo” onde Blaut e Stea (1971: 9-10) abordam que o mapa cognitivo é nitidamente mental e é pouco conhecido do ponto de vista neurofisiológico, enquanto o mapeamento cognitivo é um conjunto de observáveis de processos mensuráveis. Adiante, os dois tipos de mapeamentos são o icônico e o linguístico, onde o primeiro:

[...] ocorre em contextos onde o *mapreader*¹ compreende os significados convencionais pelo sistema-sinal, sem necessidade de tradução especial para outro sistema-sinal, como por exemplo, a linguagem escrita. (OLIVEIRA, 2007, p.26)

Já no linguístico:

O *mapreader* faz uso de sinais e regras que lhe são significantes somente se ele aprende os significados convencionais e usa uma legenda, que funciona como um dicionário. (OLIVEIRA, 2007, p.26)

Em suma, entender que o estudante seja um leitor de mapas e tenha uma Alfabetização Cartográfica é de extrema importância nos anos futuros, quando ele sair da vivência escolar. PASSINI (2007) coloca a alfabetização cartográfica como:

¹ Tradução: Leitor de mapas.

[...] uma proposta de transposição didática da Cartografia Básica e da Cartografia Temática para usuários do ensino fundamental, em que se aborde o mapa do ponto de vista metodológico e cognitivo. Ela é uma proposta para que alunos vivenciem as funções do cartógrafo e do geógrafo, transitando do nível elementar para o nível avançado, tornando-se leitores eficientes de mapas. O aluno-mapeador desenvolve habilidades necessárias ao geógrafo investigador: observação, levantamento, tratamento, análise e interpretação de dados. O espaço lido e mapeado é ressignificado. (PASSINI, 2007, p.147).

Não se pode falar em espaço da criança sem citar Piaget. O autor coloca questões fundamentais como física e matemática, na construção do conhecimento propriamente dito, atrelando também sua biologia, criando assim uma epistemologia genética, que nada mais é do que as estruturas mentais biológicas (PAGANELLI, 2007). A partir desse momento, colocamos a geografia em cheque, trazendo para o espaço estudado todo esse viés genético.

Uma epistemologia genética do espaço geográfico busca, ao explicar a teoria do espaço operatório de Piaget, analisar as teses em relação à construção do espaço, suas etapas, as relações e operações espaciais no processo da localização do sujeito e dos objetos no espaço, o problema das representações do espaço e a tomada de consciência do espaço pela criança (PAGANELLI, 2007, p.46)

Partindo do pressuposto do espaço geográfico ser de suma importância na formação do aluno como um leitor do espaço que ele vive e posteriormente, transcrever para o papel as suas visões do mundo. Essa construção do espaço é feita por etapas, onde Piaget analisa crianças de 0 a 2 anos, sempre levando em conta tudo ao seu redor, desde o tato ao paladar, mas também ao seu deslocamento nesse espaço. É então, que a criança começa a adquirir consciência da sua localização e se movimenta por meio do deslocamento. (autor p.47).

Se o ser humano já nasce querendo entender o espaço, sendo ele um recém nascido até um aluno do ensino fundamental e/ou médio, ele também quer o representá-lo da melhor maneira possível. E é aí onde o mapa aparece.

O aluno vê o mapa apenas como uma representação que não foi feita por ele. Isso pode ser ligado à dificuldade de entendimento do mesmo, assim, não enxerga-o de maneira clara e objetiva; é então que entra o papel da escola. ALMEIDA (2006) afirma que:

[...] na escola, o uso de mapas tem se restringindo, na maior parte dos casos apenas a ilustrar ou mostrar onde as localidades ou ocorrências estão. Por outro lado, a formação do cidadão não é

completa se ele não domina a linguagem cartográfica, se não é capaz de usar um mapa. (ALMEIDA, 2006, p.18)

A partir da análise feita por ALMEIDA (2006) fica claro a necessidade do trabalho cartográfico em cima dos alunos, para que no futuro, eles entendam todas as dinâmicas possíveis que o mapa traz. Na mesma linha de raciocínio, a maquete entra como forma visual desse mapa onde:

O uso da maquete permite a operação de fazer sua projeção sobre o papel e discutir essa operação sobre o ponto de vista cartográfico, o que envolve: representar em duas dimensões o espaço tridimensional, representar toda área sob um ponto de vista e guardar a proporcionalidade entre os elementos representados. (ALMEIDA, 2006, p.19)

E ainda:

Assim, a passagem para o *mapa geográfico* será mais fácil, o aluno tem como ponto de partida uma redução tridimensional de uma área conhecida, que foi trabalhada geograficamente e que, num momento posterior, será mapeada. É a partir da solução de problemas desse tipo que o aluno poderá se dar conta de relações espaciais mais complexas. (ALMEIDA, 2006, p.19).

A chave para essa pesquisa é mostrar, então, através da maquete como um recurso didático, as diferenças de relevo, altitude e até mesmo questões hidrológicas, por exemplo. Todavia, a temática utilizada com a maquete será o futebol, esporte esse, o mais aclamado no Brasil.

O aluno tem o futebol dentro de si desde o seu berço, portanto, seu espaço vivido tem totais relações com o esporte. Levar o futebol para dentro da sala de aula é uma das tarefas dessa pesquisa, pois, fora das paredes do saber, a bola rola em qualquer canto, seja na trave feita de chinelo ou no campo, portanto, cabe aqui trazer essa dinâmica espacial para dentro da escola.

2 - O FUTEBOL: DA PAIXÃO NACIONAL A APRENDIZAGEM GEOGRÁFICA

“Quantos teatros existem no grande teatro do futebol? Quantos cenários cabem no retângulo de grama verde? Nem todos os jogadores atuam somente com as pernas.”

(Trecho de Futebol ao sol e à sombra, Eduardo Galeano, 3ª Ed, 2015).

Dizer que o futebol é um esporte tipicamente moderno é uma falácia das maiores ditas; o esporte tem nas suas origens características variadas de diversas partes do globo, desde os chineses até os povos da América Central.

Como dito, o povo chinês foram um dos precursores do futebol, porém de uma maneira não tão convencional, onde o gol (ou meta) ficava no centro do campo e os jogadores evitavam, sem o uso das mãos, que a bola tocasse no chão, e isso fora passado de dinastia a dinastia. (Galeano, 2015, p.29)

Os egípcios, os japoneses, os imperadores romanos também praticavam o esporte, claro, a plebe é quem sofria com o jogo, aqui, sem algum tipo de regra específica, e a morte (na grande maioria das vezes) era o que restava depois de dias chutando uma “bola” de um povoado para outro.

Shakespeare em *Comédia dos Erros*, 1592, esboça uma queixa de um personagem atrelando o futebol dizendo:

“Rodo para vós de tal maneira... Tomais-me por uma bola de futebol? Vós me chutais pra lá e ele me chuta pra cá. Se devo durar neste serviço, deveis forrar-me de couro” (Galeano, 2015 p. 30-31).

Como dito no começo, os povos da América do Sul e Central também praticavam o futebol, com uma bola de borracha. No México, mil e quinhentos anos antes de Cristo aproximadamente, já se jogava o futebol e a bola de borracha representava o Sol em uma cerimônia sagrada. Os guaranis também exerciam a função de jogadores, onde um sacerdote espanhol do século XVIII, em missão jesuíta, relatou que os índios: “Não lançavam a bola com a mão, como nós, mas com a parte superior do pé descalço.” (Galeano, 2015, p.32)

É notável que a herança futebolística vem com a sociedade durante milhares de anos, passando por diversas mudanças, hábitos, costumes, sangue e cultos. Com o passar do tempo, o futebol será exemplificado da sua gênese moderna, com formação de times, clubes e a ambiguidade do povo e burguesia.

2.1 – CHARLES MILLER E OS PRIMÓRDIOS DO FUTEBOL NO BRASIL

Ao iniciar o debate acerca do futebol como tema dentro da geografia, deve-se resgatar seu histórico. Aqui irão duas vertentes da inserção do esporte em terras brasileiras, ambas do século XIX, com visões divergentes que conversam entre si.

Em sua versão comum, o futebol veio ao Brasil na bagagem de Charles Miller, paulistano, filho de ingleses que voltara de Southampton depois de cursar a *Banister Court School*. Nesse momento, o esporte denominado *the football* já era jogado pelas escolas inglesas, principalmente no intervalo das aulas, com ordem da rainha Vitória depois que o recebera um conselho do pedagogo Thomas Arnold (MÁXIMO 1999 p. 179). Porém, os antecessores desfrutavam o *mass football*, onde Máximo define como:

[...] jogo de rua, violento, às vezes fatal, que vinha de antiga tradição: a da disputa de uma bola de bexiga de boi, envolvida em couro, que o sapateiro de Derby atirava ao alto na *terça-feira gorda*, para que dois times – 50 ou mais jogadores de cada lado – tentassem fazê-la passar pela porta da cidade defendida pelo time adversário. Ou seja, o *goal*. Para tanto, valia-se de tudo, socos, pontapés, cotoveladas, gravatas, golpes sujos. (MÁXIMO, 1999, p. 179).

Seria estranho a rainha autorizar um jogo como esse dentro do âmbito escolar, porém a ideia de Arnold era que houvesse a interação da classe média (que estava em ascensão e já frequentava as escolas) com a alta nobreza da época, com intuito desse debate gerar ideias novas, reformistas, revolucionárias que poderiam contaminar os futuros homens do Império britânico. (Máximo, 1999 p. 180).

Na volta de Charles Miller ao Brasil em 1895, sua bagagem veio com calções, chuteiras, camisas, e duas bolas oficiais. O jogo que oficializou o futebol em terras brasileiras, para ser mais exato, em terras paulistanas, fora no dia 14 de Abril de 1895. Porém, há uma visão de Máximo que deve ser repensada, os “nascimentos não documentados”. Segue abaixo alguns exemplos:

Esqueçamos os nascimentos não documentados, que nos falam de holandeses jogando bola nas areias de Recife em 1870, de ingleses improvisando *rachas* na praia da Glória carioca em 1874, dos marinheiros do Criméia fazendo o mesmo num capinzal próximo da residência da princesa Isabel em 1878, de funcionários de uma firma paraense de navegação enfrentando os de uma companhia de gás na Belém de 1890, além de empresários ingleses que muito antes, em 1876, já haviam ensaiado seus dribles no interior de São Paulo. (MÁXIMO, 1999, p.180)

É nítido que Miller traz o futebol e faz a estreia do esporte sob holofotes burgueses da época, principalmente porque a partida ocorrera no jardim da alta classe média. Adiante, em 1896, os times foram nascendo na cidade de São Paulo, Rio de Janeiro (aqui, o esporte foi inserido por Oscar Cox), Campinas, Porto Alegre, Minas Gerais, Recife, Salvador; a semente plantada por Charles Miller foi única e exclusivamente para a classe burguesa ou *boas famílias*, e o futebol chega como brinquedo de menino rico em todos os âmbitos nacionais.

Em terras uruguaias, porém, a apropriação do esporte fora de outro modo, onde Máximo afirma que:

[...] no Uruguai suas raízes são profundamente populares. Os ingleses que gerenciavam as indústrias de Montevideu fizeram o mesmo que Thomas Arnold aconselhara à rainha Vitória: usar o futebol como instrumento de alienação. Enquanto os operários, em seus dias e horas de folga, gastassem suas energias correndo atrás da bola, não pensariam em reivindicar maiores salários e melhores condições de trabalho. Como Arnold, os gerentes estimulavam os trabalhadores à prática de esporte, notadamente do futebol, como um gesto político. Bem diferente do Brasil, razão pela qual os primeiros craques uruguaios eram homens do povo, muitos deles negros,[...] Portal razão, o futebol uruguaio (também o argentino, outro de origem mais popular que o nosso) seria por muito tempo tecnicamente superior ao brasileiro.(MÁXIMO, 1999, p. 182)

É então, notória a diferença de herança dos primórdios do futebol nos países vizinhos aqui relatados, sua formação social é, em suma, a maior diferença que se pode notar: na escala brasileira, a elite é quem governava as ações e consequentemente os jogos, já os uruguaios, vinham com o proletariado em evidência, um futebol genuinamente apropriado ao povo e para o povo.

A partir desse momento, a profissionalização do esporte veio a passos lentos no âmbito nacional. Só no ano de 1933 é que o futebol deixou de ser apenas um “divertimento” e tornou-se uma profissão; Argentina e Uruguai já adotavam esse regime há alguns anos antes, visto que, por serem de origem italiana, times como Torino², Juventus³, Milan ⁴ buscavam os jogadores e os naturalizava como cidadãos italianos, sendo que alguns concretizaram esse feito. No berço do futebol moderno, a Inglaterra fundou a *The Football Association* no ano de 1863, esta, que dita às regras do futebol inglês até os dias de hoje. (Máximo, 1999.)

2.2 – DA ELITE AO PROLETARIADO: A FUNDAÇÃO DOS CLUBES DE FUTEBOL NA CIDADE DE SÃO PAULO.

O título deste item tem um viés social de nitidez clara, pois não se pode falar da fundação dos clubes na cidade de São Paulo sem exemplificar quais deles eram formados por membros da alta sociedade e quais eram dos trabalhadores. Neto (2002) apresenta os

²Equipe de futebol localizada na cidade de Turim, Itália. Disponível em: <http://torinofc.it/>, acesso em: 11 de Setembro de 2017;

³Equipe de futebol localizada na cidade de Milão, Itália. Disponível em: <http://www.juventus.com/it/>, acesso em 11 de Setembro de 2017;

⁴Equipe de futebol localizada na cidade de Milão, Itália. Disponível em: <https://www.acmilan.com/en>, acesso em 11 de Setembro de 2017.

primeiros cinco times da elite paulistana, que são: São Paulo Athletic Club, a Associação Atlética Mackenzie College, o Sport Club Germania, o Sport Club Internacinal e o Clube Atlético Paulistano (p. 39). A seguir, será relatado um pouco da história desses clubes.

A Associação Atlética Mackenzie fora fundada em 18 de Agosto de 1898 na cidade de São Paulo e foi o primeiro time da elite para jovens brasileiros. O Sport Club Internacional, fundado em 19 de Agosto de 1899, reunia, em sua primeira diretoria, membros da elite brasileira e estrangeira. Já em Setembro do mesmo ano, o Sport Club Germania fundou-se, onde o Alemão Hans Nobiling (que jogara futebol na Alemanha antes de vir para São Paulo) e os irmãos Wahmshaffe criaram o homônimo ao time de Hamburgo (NETO, p.40). Já o Club Atlético Paulistano teve sua fundação em 29 de Dezembro de 1900, tendo como primeiro presidente Bento Pereira Bueno.

Esses foram os primórdios dos times elitistas na época, porém, há o outro lado da moeda; a classe trabalhadora também conheceu o futebol, os imigrantes que aqui residiam conheciam e praticavam o esporte bretão e a classe era formada por:

[...] trabalhadores italianos, alemães e portugueses, que vinham chegando a cidade desde a transição da escravidão para o trabalho livre, ainda no Império, e que agora estavam disseminados no campo, nas indústrias e na expansão das ferrovias. Em 1900, São Paulo já contava com cerca de cinquenta mil operários. Mas também havia times formados por mulatos e negros sem trabalho formal, que viviam de pequenos expedientes, trabalhos domésticos e ambulantes. (NETO, 2002, p. 48)

É imprescindível aos olhos de um professor ou de uma pessoa que goste de futebol que sua formação, em terras brasileiras, foi de apenas um viés. Não, não foi. O esporte que hoje é o mais praticado no país, teve na sua raiz, traços burgueses e proletários. Nas margens do rio Tamanduateí e Tietê a bola já rolava. Os ingleses construíram um campo privativo na chácara Dulley, já os alemães, jogavam na chácara Witter. É claro que a burguesia não queria se juntar ao proletariado para uma partida, e então, no bairro do Carmo, os times se alternavam nos bate-bolas (NETO, 2002 p. 49). É, então, que MÁXIMO (1999 p.183) afirma que o futebol brasileiro era um passatempo onde poucos usufruíam e que o homem do povo não teve acesso a ele em sua primeira infância. Paradoxalmente, vivemos isso no século XXI.

A tabela a seguir mostra alguns bairros da cidade de São Paulo e os clubes que ali se formaram.

Tabela 1 - Bairros e Clubes de São Paulo no começo do século XIX e início do século XX

Bairro	Clubes
Carmo	Aliança Sport Foot Ball, Parnaíba Foot Ball Club, São José Futebol Clube, Sport Club Cruzeiro, Mancha de Sangue Futebol Clube.
Mooca	Cassandra Futebol Clube, Portugal Marinhense Futebol Clube, Liberdade Futebol Clube.
Belém	Cruz Vermelha Futebol Clube, Estrela de Ouro Futebol Clube, Cinco de Outubro Futebol Clube, Belém Futebol Clube, Flor do Belém Futebol Clube, União Belém Futebol Clube.
Barra Funda	União Futebol Clube

Fonte: NETO, José Moraes dos Santos, Visão do jogo: primórdios do futebol no Brasil. Adaptado.

A partir da tabela acima, é possível observar que a maioria dos clubes foi formada pelos trabalhadores das ferrovias, das fábricas de tecido, dos colonos, dos negros e mulatos jogavam entre si nos campos de várzea da cidade, porém, a imprensa da época não os via com bons olhos, ou seja, o futebol continuaria com o viés burguês. Pudera, o veículo midiático na época se baseava apenas na elite e não dava o devido valor ao futebol praticado pela classe trabalhadora; um exemplo claro da disparidade entre esses dois mundos do esporte bretão é:

Os times populares eram vistos como brutos, incapazes de seguir as regras de conduta do futebol e dos *gentlemen* ingleses, e por várias vezes foram até mesmo ridicularizados pelas folhas como um bando de jogadores que davam chutões para o alto, sendo chamados de 'canelas negras'. (NETO, 2002 p. 53)

E ainda:

A elite paulistana não só rejeitava a popularização do futebol entre operários, imigrantes, negros e estudantes dos bairros populares, como também lutava por diferenciar seus cinco times do futebol 'não oficial'. A expressão máxima desse desejo de diferenciação era a ideia de uma liga que reunisse apenas os times com *pedigree*. Os

times operários e estudantes da capital, desta forma, veriam anuladas suas chances de consolidação institucional.). (NETO, 2002, p.53)

O futebol era comandado por uma sociedade racista, isso fica claro. O esporte cujo intuito sempre foi a integração, não é integrador. O futebol em seus primórdios era excludente e até os dias de hoje ele continua, numa escala maior e, claro, capitalista.

O amadorismo que o futebol vinha caminhando incomodava quem o tinha o poder sobre ele, foi então que em 13 de Dezembro de 1901 que fora criada a Liga Paulista de Futebol (LFP) logo após um confronto regional entre as seleções de São Paulo e Rio de Janeiro (aqui como Distrito Federal). O principal ponto da Liga era organizar, no ano seguinte, o primeiro campeonato paulista da história.

Entretanto, o futebol da várzea vinha numa crescente enorme e então a Liga aceitou, de forma obrigatória, a filiação do Ipiranga Futebol Clube equipe essa vindo do varzeano. Como dito anteriormente, a elite não concordava do esporte ser popular, e então, regidos por Charles Miller, o São Paulo Athletic Club encerrou suas atividades futebolísticas naquele momento, pois, segundo ele, o futebol praticado dentro da Liga não era de “distintos cavalheiros” Atrelado a esses acontecimentos, o Paulistano também abandonou a Liga Paulista de Futebol. A partir disso, liderados pelo Clube Atlético Paulistano, Atlético Mackenzie e Associação Atlético Palmeiras, criou-se a Associação Paulista de Esportes Atléticos (APEA) que vinha com a questão de legitimação do verdadeiro futebol, o inglês. (NETO, 2002, p. 66).

Portanto, a história do futebol na cidade de São Paulo que hoje detém um dos (se não o maior) eixos mais ricos do futebol, desde a sua gênese sofreu retaliações do futebol popular, da essência do esporte, que é a diversão e entretenimento das massas. Ainda, dizer que o futebol hoje é destinado a camada mais proletária é uma grande falácia para os moldes que os clubes (ou marcas) regem e claro, a população mais carente é quem sofre, em suma, com o valor de ingressos altos, exemplo.

2.3 – O FUTEBOL E AS ESCOLAS RELIGIOSAS

Com o sistema educacional em crise no Brasil no fim do século XIX, a discussão era de se estruturar um sólido sistema educacional, visto que apenas 15,8% da população brasileira no ano de 1872 eram alfabetizados. Sabe-se também que a boa educação na época era proveitosa apenas pela elite, seja ela aristocráticos rurais ou ricos comerciantes. Portanto, a

excelência que se tinha nos estudos era dada, em sua maioria, pelos colégios religiosos. (Neto, 2002).

Entretanto as atividades ao ar livre, ou seja, a prática de alguma atividade física era de importância paralela a do que era passado em sala pelos jesuítas. Foi então, que propuseram (segundo recomendação de Rui Barbosa) a criação da Escola Normal de Ginástica para docentes, onde esses iriam aplicar nos colégios brasileiros, em horários distintos as aulas. (Neto, 2002)

Então, o futebol entra de vez na história. Na cidade de Itu, interior de São Paulo e disposta a 70 km da capital, o Colégio São Luís foi precursor do esporte. Os jesuítas, entre os anos de 1879 a 1881 visitaram diversos colégios na Europa que já se praticava o futebol com frequência e atrelado a grade curricular da época.

O futebol então já estava disseminado em solo europeu na época, e Neto (2002) explica em:

[...] Na França, estiveram no Colégio de Vannes⁵, onde já era praticado o futebol, e lá fizeram contato com o padre Du Lac, grande defensor da introdução do futebol inglês nas escolas. A seu ver, o futebol reunia virilidade e moral na medida certa, formando jovens saudáveis e bons cidadãos. (NETO, 2002, p.18)

O autor ainda coloca sobre outros países europeus, onde:

Na Inglaterra, aceitando uma recomendação do padre, os jesuítas de Itu conheceram o futebol jogado na HarrowSchool. Depois foram à Alemanha, onde os educadores utilizavam o esporte em paralelo à ginástica alemã. É importante notar que, em várias regiões da Europa, também haviam sido jesuítas os pioneiros na introdução do futebol, como fora o caso, por exemplo, a partir de 1880, do Colégio Jesuíta de Utrecht, núcleo disseminador do futebol na Holanda. (NETO, 2002, p.18).

A partir desse momento é que o futebol e outras modalidades esportivas são trazidas para o Brasil como meio de complementar a grade curricular e como dito acima, de instigar os alunos a praticarem exercícios. O responsável pelas adaptações educacionais para o âmbito esportivo foi José Montero, jesuíta europeu que viera junto da excursão. (Neto, 2002)

Meninos e rapazes eram os frequentadores do colégio, logo, iriam praticar o futebol e demais modalidades como: exercícios militares, malha, ginástica alemã, corridas, salto em altura e distância, lançamento de disco e dardo, corrida com obstáculos e barra francesa. Diante disso, os jesuítas relatam que os exercícios tinham como objetivo revigorar, virilizar e

⁵Padre Pillon, reitor do Colégio de Vannes, foi um ardoroso defensor do futebol dentro dos colégios (NETO, 2002, pg. 18)

aguerir o corpo dos meninos e moços, pois sem isso o desânimo, a preguiça, o aborrecimento, o enfado, reinam de forma crucial e são prejudiciais a moralidade⁶

Até o ano de 1887, padres e alunos praticavam juntos o esporte, porém, não perpetravam o dito *association football*, que era nada mais nada menos do que dois times circundado de regras. Então, os padres efetuavam 2 (duas) etapas para inserção no esporte:

- I. Um bate bola na parede, denominado “bate bolão”, que tinha o intuito de apresentar o esporte aos alunos;
- II. Adiante, os padres adicionavam duas pequenas marcas nas paredes do pátio, ambas opostas, e dividiam-se os alunos em dois times, os camisas verdes para um lado e os vermelha para o outro;
- III. Ao final, os discentes deveriam marcar um tento/ponto na demarcação que fora feita.

No âmbito escolar, o futebol é difundido de maneira que podemos colocá-lo, parafraseando em questões geográficas, como a água que percorre do delta a sua foz. Sim, o futebol é o esporte mais praticado dentro da escola. Desde a garrafa pet que vira a bola até as aulas de educação física, ou até mesmo os cruciais “inter-classes”, o esporte bretão domina a escola da melhor maneira possível

Não que estamos desmerecendo os demais esportes, longe disso. Mas o futebol é paixão nacional, é muito além e aquém de qualquer indivíduo. A criança que pratica o esporte dentro da escola joga a bola na quadra perto de casa, no clube, no campo de grama ou no popular terraço. Hoje, a criança, o adolescente, o aluno é bombardeado por informações futebolísticas o tempo inteiro, seja pela TV, rádio e agora pela internet. Uma parte dos discentes quer ser o jogador X ou Y e, para o ensino-aprendizagem, isso é fantástico.

O futebol está na escola como já dito, só que no âmbito da diversão, do lazer, da prática esportiva. Vem de encontro com um futebol, que é a aprendizagem, o estudo propriamente dito. Ao mesmo tempo em que o esporte bretão quer sair da quadra, do campo, da terra, do asfalto e entrar para sala de aula, o caminho contrário também tem que ser feito. Os dois universos têm que encontrar, e é isso que se busca de agora em diante.

2.4– A HISTÓRIA DA COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA

⁶Adaptação da “Lesjeux de collège”, manuscrito dos prefeitos da ordem jesuíta, e “Manual da corporação”, manuscrito de 1880 que já descrevia a prática de futebol no Colégio São Luís de Itu, ambos encontrados no Mosteiro de Itaiaci. (NETO, 2002, p.19)

No começo da pesquisa para delimitar qual campeonato seria usado como base de estudo, alguns mais tradicionais foram pensados: Campeonato Brasileiro Série A, Campeonato Paulista Série A, porém, optou-se pela Copa Libertadores da América pelo seu viés geográfico e intercontinental, sabendo que ela duraria o ano todo, dando assim mais espaço para trabalhar dentro de sala de aula.

Dizer que a Copa Libertadores é um dos campeonatos mais disputados do mundo, é um clichê dos grandes. Ousar falar que a Libertadores é apenas mais um campeonato latino-americano é um ultraje para quem acompanha o futebol. O campeonato intercontinental com mais coração e raça do planeta tem suas riquezas em cada país que a bola rola, em cada planície, cada altitude, a Libertadores tem o seu diferencial.

Trabalhar com a Copa Libertadores dá a oportunidade de se utilizar inúmeros temas da ciência geográfica como forma no ensino-aprendizagem e é por isso da escolha desse campeonato fervoroso que mexe com o coração dos *Barra Brava*⁷ até o torcedor de sofá. É, então, que com o auxílio da maquete topográfica da América do Sul, faremos discussões, apontamentos, trabalhos em sala de aula, tudo que gire ao redor da Libertadores.

A competição mais importante da América do Sul mexe com todos os torcedores latinos, da Venezuela a Argentina, onde as barreiras geográficas são apenas um dos percalços para quem admira o futebol.

Desde 1900 é que times latinos se encontram para partidas de futebol, porém quando Francis Chevallier Boutell⁸ criou a *Copa Competencia*, doou o troféu para ser disputado entre os clubes das cidades de Buenos Aires, Rosário (ambas na Argentina) e Montevideu (capital uruguaia), bastava se inscrever para participar. Temos então os primórdios de uma competição continental nascendo.

Luiz Valenzuela, chileno, presidente da Federação chilena de futebol (1937) e da CSF⁹ (1939) foi quem fez o anseio de um campeonato internacional ir adiante. Porém, foram os dirigentes do Colo-Colo (clube do Chile), em especial Robinson Alvarez, manifestou sua decisão de organizar na capital, Santiago, a Copa dos Campeões da América. Entre Fevereiro e Março de 1948, o torneio fora realizado com os seguintes times:

⁷Torcedores organizados dos mais diversos clubes latinos. Estão presentes em toda América do Sul.

⁸Francis ChevallierBoutell (1851-1937) foi um engenheiro britânico e gerente esportivo. No começo do século XX, presidiu a Associação de Futebol Argentina (AFA).

⁹Confederação Sul-americana de Futebol.

- 1) Colo-Colo: Campeão chileno de 1947;
- 2) Nacional: Campeão uruguaio de 1947;
- 3) River Plate: Campeão argentino de 1947;
- 4) Litoral: Campeão boliviano de 1947;
- 5) Municipal do Perú: campeão Peruano de 1947;
- 6) Emelec (por ser o melhor time equatoriano)
- 7) Vasco da Gama (referência no Brasil na época).

Ao final da competição, o Vasco da Gama, time brasileiro, sagrou-se campeão do torneio. No ano de 1958, mais precisamente no mês de Setembro, o então presidente da CSF, José Ramos de Freitas, natural do Brasil, emitiu uma carta para as associações do Paraguai, Uruguai, Argentina e Chile anunciando que a presença destas era de suma importância para com “o propósito de considerar com os dirigentes questões importantes relacionadas as atividades futuras no continente.”

Todavia, no ano seguinte ao congresso em terras brasileiras, a CSF convocou outro, na cidade de Caracas – Venezuela, com intuito de firmar a sede inicial da Federação. Mas o ponto principal da reunião foi a criação da Copa dos Campeões, que teve origem na ideia chilena contando com apoio de Argentina e Brasil. Por fim, em 2 de Agosto de 1959, foi firmada a Copa do Campeões. Logo após a sessão do congresso entre os dias 27 a 30 de Agosto de 1959, presidido pelo uruguaio Fermín Sorhueta decidiu-se que a competição se chamaria “Libertadores da América”, em homenagem aos heróis da independência sul-americana.

A Copa Libertadores tem hoje seu nome vinculado a empresas *máster* que a patrocinam, e não é de hoje que isso acontece. De 1998 a 2007 a Toyota era a patrocinadora; 2008 a 2012 fora o Santander e de 2013 até os dias de hoje, a Bridgestone é quem patrocina a competição mais disputada do mundo.

Figura 1: Os patrocinadores da Libertadores



Fonte: <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/esportes/2012/12/05/as-varias-faces-economicas-da-libertadores/>

Não se pode falar em Libertadores da América e não citar seus principais vencedores. A tabela a seguir ilustra os principais vencedores da competição, juntamente de seu país de origem e se na edição atual, ele está participando (Tabela 3):

Tabela 2 - Clubes campeões da Copa Libertadores

<i>Equipe</i>	<i>País de Origem</i>	<i>Escudo</i>	<i>Número de vezes campeão</i>	<i>Está presente na edição de 2017</i>
Independente	Argentina		7	Não
Boca Juniors	Argentina		6	Não
Peñarol	Uruguai		5	Sim
Estudiantes	Argentina		4	Sim
São Paulo	Brasil		3	Não
Santos	Brasil		3	Sim
River Plate	Argentina		3	Sim
Nacional	Uruguai		3	Sim

Olímpia	Paraguai		3	Não
Grêmio	Brasil		2	Sim
Cruzeiro	Brasil		2	Não
Internacional	Brasil		2	Não
Atlético Nacional	Colômbia		2	Sim
Vasco	Brasil		1	Não
Palmeiras	Brasil		1	Sim
Atlético Mineiro	Brasil		1	Sim
Flamengo	Brasil		1	Sim
Corinthians	Brasil		1	Não
San Lorenzo	Argentina		1	Sim
Racing	Argentina		1	Não
Argentino Juniors	Argentina		1	Não
Colo-Colo	Chile		1	Não
Vélez Sarsfield	Argentina		1	Não
LDU	Equador		1	Não
Once Caldas	Colômbia		1	Não

2.5 – A COPA LIBERTADORES FEMININA

Tratar o futebol feminino nos dias de hoje é um dos grandes tabus a serem quebrados no esporte. O Brasil, detentor de notáveis conquistas, de jogadoras que encantam o mundo da bola, ainda sofre no ostracismo das confederações, na abrupta diferença de salários e principalmente na visibilidade. O país que tem Formiga¹⁰, Marta¹¹, e outras mais jogadoras visivelmente incríveis com a bola nos pés fica refém do machismo futebolístico instaurado no Brasil, por isso, os grandes nomes brasileiros, em suma, atuam no exterior.

A partir do crescimento do futebol feminino ao passar dos anos, a Copa Libertadores da América também criou sua versão para mulheres, tendo em vista que os times associados a COMENBOL são os que participam da competição. O logo (Imagem 1) é diferente da competição masculina e estamos na nona (9ª) edição do torneio.

O Brasil é detentor de sete (7) títulos da competição, sendo assim o país que mais conquistou a América do Sul. A tabela a seguir ilustra os times campeões, país de origem e títulos:

Tabela 3 - Países com maior número de títulos da Copa Libertadores Feminina

<i>País</i>	<i>Nº de Títulos</i>	<i>Times campeões</i>
	7 Títulos	• São José Esporte Clube (São José dos Campos – SP) – 3 vezes (2011, 2013, 2014) • Santos Futebol Clube (Santos – SP) – 2 vezes (2009 e 2010) • Ferroviária (Araraquara – SP) – 1 vez (2015) • Corinthians Audax(São Paulo – SP) – 1 vez (2017)
	1 Título	• Colo - Colo (Santiago – Chile) – 1 vez (2012)
	1 Título	• SportivoLimpeño – 1 vez (2016)

¹⁰Nascida em Salvador – Bahia é a única jogadora a participar de todas as Olimpíadas. Com 38 anos, se aposentou da seleção brasileira, porém, atua pelo PSG (Paris Saint-Germain) da França até os dias de hoje.

¹¹ Nascida em Dois Riachos – Alagoas, é a futebolista brasileira eleita quatro (4) vezes melhor jogadora do mundo pela FIFA (2006,2007,2008,2009) e uma (1) Bola de Ouro (2010). Atualmente joga pelo Orlando Pride dos Estados Unidos.

Figura 2: Logo da Copa Libertadores da América Feminina



Fonte: <http://www.conmebol.com/es/libertadores-femenina-paraguay2017>

Como dito anteriormente, o futebol feminino caminha na tangente dos grandes investimentos, dos holofotes da mídia e dos salários justos no ramo futebol, mesmo com tantos problemas, as mulheres lutam pela igualdade no esporte, no campo, ganhando títulos de renome nacional e internacional e sempre mantendo a postura e garra dentro e fora das quatro linhas.

2.6 - TIMES DA COMENBOL LIBERTADORES NO ANO DE 2017

No ano de 2017 o campeonato sul-americano, teve algumas mudanças. Passou-se a jogar a Copa Libertadores no ano todo e não só no primeiro semestre como em anos anteriores. A partir disso, e com a saída dos times mexicanos por problemas de confederação, as vagas para o campeonato intercontinental alterou-se, dando assim, mais vagas para as equipes latinas. A tabela a seguir mostrará quantas vagas cada país teve nesse ano:

Tabela 4 - Quantidade de equipes por país na Copa Libertadores de 2017

PAÍS	QUANTIDADE DE TIMES
Argentina 	6
Bolívia 	3
Brasil 	8

Colômbia 	3
Chile 	2
Equador 	2
Paraguai 	2
Peru 	2
Uruguai 	2
Venezuela 	2

Seguindo, no decorrer dessa leitura haverá uma breve explicação sobre os trinta e dois (32) times que entraram para a fase de grupos da Libertadores no ano de 2017.

1.A Botafogo de Futebol e Regatas – Brasil



No grupo A, temos o Botafogo do Rio de Janeiro que nasceu em 1º de Julho de 1894 com o nome de Club de Regatas Botafogo, homenagem à enseada dos bairro onde competiam seus barcos. Porém em 1904 surgiria o time de futebol de nome Botafogo Football Club. O clube carioca disputou seu primeiro Campeonato Carioca em 1910, sendo campeão com sete vitórias e ganhara o apelido de “Glorioso”. Nos anos de 1932 a 1935 fora tetracampeões carioca. Porém só em 1942 com a fusão do Club de Regatas Botafogo e o Botafogo Football Club ambos com sede no bairro que leva o nome, nasceria o time que se conhece hoje. Nilton Santos, Mané Garrincha e Didi são jogadores que marcaram época no fim da década de 50, e elevaram ainda mais o status do clube.

1.B Estudiantes de La Plata – Argentina



O time argentino teve nos primórdios de sua fundação, no ano de 1905, um grupo de jovens estudantes do ensino médio e universitário que, por serem negligenciados por outras instituições, decidiram fundar o clube para prática do esporte na cidade que era recém povoada. Em 1911 foram até a elite do futebol argentino e em 1913, campeões do campeonato nacional. Participou 13 vezes da Libertadores e fora campeão em 4 oportunidades

1.C Atlético Nacional – Colômbia



Fundado em 7 de Março de 1947 por uma parceria de negócios destinado ao futebol e ao basquete, nasceu o Club Atletico Municipal de Medellin, porém o time fora constituído em 30 de Abril de 1947, dando então, o começo da história do clube colombiano. Nos dias atuais, o clube denomina-se Atlético Nacional, e é uma das maiores e mais famosa equipe do país, detendo 2 Copas Libertadores (1989 e 2016). Tem como ídolo Faustino Asprilla, que jogou na Sociedade Esportiva Palmeiras – Brasil, Parma – Itália e outros

1.D Barcelona SC – Equador



No dia primeiro de Maio de 1925 no bairro de Astillero, em Guayquil, nasce o Barcelona Sport Club, porém só em 1926 foi que a primeira equipe foi oficializada. Espanhóis apaixonados pelo Barcelona da Catalunha fundaram o clube equatoriano, levando em conta a homenagem ao clube “matriz”. O clube de cores amarela e preta foi campeão nacional quinze (15) vezes, e tem como ídolos Carlos Muñoz, Chuchuca, Nicolas Asencio e outros.

2.A Santos Futebol Clube – Brasil



O alvinegro da Vila Belmiro, um dos maiores times do século XX, fora fundado em 14 de Abril de 1912, na cidade cujo nome tornou-se o do próprio clube. Oito campeão brasileiro, vinte e duas (22) conquistas de campeonatos paulistas, três (3) Copas Libertadores da América e dois (2) mundiais, são as principais conquistas do Peixe (carinhoso apelido dado ao time da baixada santista). Revelou ao mundo o Rei do Futebol: Édson Arantes do Nascimento, Pelé, o maior jogador de todos os tempos. Na década de 1960 o time conquistou o mundo todo com um futebol alegre e jogado com primazia, sendo que em 1962 sagraram-se Bi campeão mundial de futebol. Seu hall de ídolos é dos mais variados, entre eles: Pelé, Zito, Pepe, Serginho Chulapa, Giovani, e mais recente, Neymar Jr.



2.B Club The Strongest – Bolívia

Na cidade de La Paz, no dia 8 de Abril de 1908, surge o The Strongst, um dos mais tradicionais clubes boliavianos e latinos. É conhecido pelo fatídico acidente aéreo que o clube sofreu indo disputar um quadrangular internacional em Santa Cruz no ano de 1969. O clube é detentor de doze (12) títulos nacionais, e nenhuma Copa Libertadores. Tem como ídolos do clube, o brasileiro Sandro Coelho, Sergio Óscar Luna, e um dos mais recentes, Chumacero.



2.C Club Independiente Santa Fe – Colômbia

Na cidade de Bogotá, uma associação esportiva fora fundada em 1941 dando início a um dos times mais famosos e de maior sucesso em terras colombianas, o Independiente Santa. É detentor de nove (9) campeonatos colombianos e o único a ter conquistado a Copa Sul Americana no ano de 2015.



2.D Sporting Cristal – Peru

13 de Dezembro de 1955 foi a data de fundação do Sporting Cristal, na capital peruana Lima. Participa da divisão principal do campeonato nacional desde 1956 e fora campeão dezoito (18) vezes. Apareceu internacionalmente trinta e uma (31) vezes e sua melhor classificação na Copa Libertadores foi uma segunda colocação no ano 1997. As cores do clube são a azul e a branca, tendo no topo do escudo, as cores da bandeira peruana.



3.A Club Athletic River Plate – Argentina

Um dos clubes mais tradicionais da América do Sul e do mundo, o River Plate surgiu em 25 de Maio de 1901 pela fusão de duas equipes do bairro conhecido como *La Boca*, o La Rosales e o Santa Rosa. É campeão pela primeira vez em 1920 pela liga amadora, mas só recebeu o título em 9 de Janeiro de 1921 por

problema de data. Têm em sua sala de troféus trinta e seis (36) títulos nacionais, uma (1) Copa Sul Americana e três (3) Copas Libertadores e um (1) mundial de clubes. No ano de 2011 o primeiro e único rebaixamento para a segunda divisão argentina assolou *Los Millionarios*, porém, nada apaga disso apaga a gigante história do River Plate. Grandes ídolos argentinos e latinos passaram pelo clube: Pablo Aimar, Javier Saviola, Juan Pablo Sorín, Falcao Garcia, Gonzalo Higuaín, são alguns dos grandes jogadores que já passaram pela rica história dos milionários.



3.B Club Sport Emelec – Equador

1929, mais precisamente no dia 28 de Abril é o nascimento do Emelec, na cidade de Guayaquil. Um dos clubes mais tradicionais do futebol equatoriano que teve no começo de sua história a Companhia de Eletricidade do Equador Emelec como propulsora. O time foi campeão treze (13) campeão nacional e sua melhor campanha na Copa Libertadores foi um terceiro (3º) lugar no ano de 1995. Tem como ídolos: Otilino Tenorio, Ariel Graziani e outros.



3.C Deportivo Independiente Medellín – Colômbia

Em 15 de Abril de 1913 nasce um dos clubes mais tradicionais colombianos, na cidade de Medellín, o Independiente. O clube, que tem rivalidade com o Atlético Nacional, fora campeão nacional seis (6) vezes e sua melhor colocação na Copa Libertadores foi um terceiro (3º) lugar no ano de 2003. Um dos jogadores mais folclóricos do futebol mundial, Carlos Valderrama, jogou pelo clube no ano de 1992, anotando dois (2) gols.



3.D Foot Ball Club Melgar – Peru

Da cidade de Arequipa no Peru, no dia 25 de Março de 1915, o Melgar passa a existir. Seu primeiro título foi em 1964 no campeonato da primeira divisão do município. É um clube de pouca expressão internacionalmente, participando apenas de três edições da Copa Libertadores. Foi campeão peruano pela primeira

vez em 1981 jogando contra o Sporting Cristal no Estádio Nacional de Lima. Em 2015 voltou a sagrar-se campeão peruano.

4.A Clube Atletico San Lorenzo de Almagro – Argentina



1º de Abril não é apenas conhecido como “Dia da mentira”, mas para o San Lorenzo essa data significa muita coisa; em 1907 o clube fora fundado na cidade de Buenos Aires. É conhecido nos dias atuais por ser o “time do Papa Francisco” e claro, o beato trouxe sorte aos argentinos no ano de 2014, ano da conquista da primeira Copa Libertadores, dirigidos por Patón Bauza(ex-técnico da seleção nacional) a equipe sagrou-se campeã no dia 13 de Agosto de 2014. Outro título expressivo e de nível internacional foi a Copa Sul Americana no ano de 2002, e claro, seus quinze (15) títulos nacionais da primeira divisão. Chillavert (goleiro paraguaio famoso por ser um exímio batedor de faltas), “El Loco” Abreu, Lavezzi, Iván Córdoba são alguns dos grandes jogadores que já passaram pelo clube de Almagro.

4.B Clube Atlético Paranaense – Brasil



Da união de duas agremiações, Internacional e América no ano de 1924, mais precisamente no dia 21 de Março (mas só em 26 houve a posse da diretoria), nasce um dos clubes mais famosos e charmosos do Brasil, o Atlético Paranaense. O furacão, como é conhecido, é um dos clubes mais tradicionais do estado do Paraná e têm uma rivalidade gigantesca com o Coritiba, ambos na capital. Foi vinte e três (23) vezes campeão estadual e uma vez sagrou-se vencedor do campeonato nacional, no ano de 2001. Em 2005 fez a final da Copa Libertadores com o São Paulo Futebol Clube, porém, amargou o vice campeonato. Cocito, Alex Mineiro, Kelly, são alguns dos grandes jogadores que tiveram passagem pelo clube paranaense.

4.C Clube de Regatas Flamengo – Brasil



O clube com maior torcida no Brasil, carinhosamente conhecido como “Mengão”, foi fundado em 1895 com ênfase no remo, porém, em 8 de Novembro de 1911 o

Departamento de Esportes terrestre rubro-negro se instaurou no bairro que dava o nome ao clube. Detêm trinta e quatro (34) títulos estaduais, um (1) Torneio Rio – São Paulo no ano de 1961 (competição extinta no ano de 2002), uma (1) Copa Libertadores em 1961, e uma Copa Intercontinental, essa, equivale-se ao Mundial de Clubes. Não podendo esquecer, claro dos cinco (5) Campeonatos Brasileiros. Tem uma história no futebol invejável, principalmente pelos grandes gênios da bola que honraram o manto rubro-negro: Zico, o “Galinho de Quintino”, ídolo máximo do mengo; Romário, o baixinho, rei da pequena área; Júnior; Adílio; Petković, são alguns dos jogadores renomados que vestiram a camisa do Flamengo.



4.D Club Deportivo Universidad Católica – Chile

O clube localizado na capital chilena, Santiago, é uma das mais tradicionais equipes do país. O time de futebol surgiu oficialmente em 21 de Abril de 1937, focado agora para as competições profissionais. Anteriormente, a equipe participava apenas de jogos universitários. É detentor de doze (12) títulos nacionais e não possui nenhuma Copa Libertadores em sua galeria de troféus. Dário Conca (argentino que fez sucesso jogando pelo Fluminense – Br), Gustavo Moscoso são alguns dos grandes jogadores que já passaram pela Católica.



5.A Sociedade Esportiva Palmeiras – Brasil

O Palestra Itália teve sua fundação em 26 de Agosto de 1914, com o intuito de representar a colônia no Brasil e bater de frente com as grandes potências futebolísticas da cidade de São Paulo. Em 1942, por decreto de Getúlio Vargas, nenhum clube poderia ter relação nominal com países europeus, então foi instaurada a Sociedade Esportiva Palmeiras. É uma das equipes mais famosas do Brasil e da América Latina, tendo conquistado vinte e quatro (24) o Campeonato Paulista, nove (9) vezes o Campeonato Brasileiro, três (3) vezes a Copa do Brasil, um (1) Mundial de Clubes e uma Copa Libertadores, no ano de 1999. Ídolos no “Verdão” são o que não faltam: Ademir da Guia, Alex, Arce, Djalminha, Edmundo, Galeano, Émerson Leão e claro, Marcos, o “São Marcos” para a torcida palmeirense.

5.B Club Deportivo Jorge Wilstermann – Bolívia



Em 24 de Novembro de 1949, nasce o Jorge Wilstermann, time que joga na primeira divisão do campeonato boliviano e atual campeão do mesmo. Detém treze (13) títulos nacionais da divisão principal, e faz uma campanha extremamente proveitosa na Copa Libertadores do ano de 2017, onde nessa competição, não possui nenhum título ou participação notável.

5.C Club Atlético Tucumán – Argentina



O clube mais antigo da província que leva o nome até os dias de hoje foi fundado em 27 de Setembro de 1902, e de forma incrível e heróica classificou-se para a fase de grupo da Copa Libertadores do ano de 2017. Foi campeão da segunda divisão do futebol argentino por duas (2) vezes e seis (6) vezes pela Liga Tucumana de Fútbol.

5.D Club Atlético Peñarol – Uruguai



28 de Setembro de 1891, os operários da Central Uruguay Railway Company de Montevideu criaram um dos clubes mais vitoriosos da América Latina, o Peñarol. São 125 anos de história, sendo o clube uruguaio que mais ganhou competições profissionais no país, com trinta e oito (38) conquistas. É detentor de também de trinta e oito (38) campeonatos nacionais, e nada mais nada menos que cinco (5) Copas Libertadores, e três (3) Copas Intercontinentais, que equivalem ao Mundial de Clubes. Pablo Forlán e seu filho Diego Forlán são ídolos do clube das cores amarela e preta, onde Diego fez o gol de inaugural pós reforma no Estádio Campeón Del Siglo.

6.A Clube Atlético Mineiro – Brasil



“Galo forte e vingador” é um dos cantos para uma das potências futebolísticas brasileira, o Atlético Mineiro, fundado em 25 de Março de 1908 na cidade de Belo

Horizonte. É o maior vencedor do campeonato estadual, contando com quarenta e quatro (44) títulos. Há também um Campeonato Brasileiro em 1971 e uma Copa do Brasil em 2014. Porém, no ano de 2013, a América vestiu-se de preto e branco, e o Galo sagrou-se campeão da Libertadores, um título sofrido, mas que veio para completar a sala de troféus do “Galão da massa”. Ídolos, o Atlético de Minas tem aos montes: Dadá Maravilha, Reinaldo, Marques, Taffarel são alguns que fizeram história com a camisa atleticana.



6.B Club Godoy Cruz – Argentina

O clube do Oeste da Argentina nasceu em 1º de Junho de 1921, sendo um dos clubes mais tradicionais da região de Mendoza, e seu nome é uma homenagem a cidade de Godoy Cruz. É um time de expressão não tão grande na Argentina, porém detém doze (12) títulos da liga regional, e cinco (5) participações em torneios internacionais organizados pela CONMEBOL, sendo três (3) Libertadores e duas (2) Sul Americanas.



6.D Club Libertad – Paraguai

Na cidade de Assunção, capital paraguaia, mais precisamente em 30 de Junho de 1905, nascia o Libertad, experiente e expressiva equipe futebolística. É um clube que já venceu o campeonato nacional dezenove (19) vezes e é quem leva hoje o nome do futebol paraguaio para a Copa Libertadores, onde sua melhor colocação foi um terceiro lugar no ano de 2006. Outra expressiva colocação foi em 2013, pela Copa Sul Americana onde também obteve a terceira posição. Um dos grandes jogadores que já vestiu a camisa do Libertad, é Arce, o mesmo que jogou pelo Palmeiras na época vitoriosa do clube.



6.E Sport Boys Warnes – Bolívia

Fundado em 17 de Agosto de 1954, o clube de pequena expressão, mas de muita garra é uma das gratas surpresas da Copa Libertadores do ano de 2017. Em 2013 conseguiu a segunda colocação na Liga Nacional B, considerada a “segundona” da Bolívia e no ano seguinte, estreou na primeira divisão do campeonato boliviano.

Uma das curiosidades mais diferentes do Sport Boys é que o presidente Evo Morales assinou com o clube e se tornou o jogador mais velho em atividade.

7.A Club Atlético Lanús – Argentina



Em Buenos Aires, no dia 3 de Janeiro de 1915, surgia ao mundo o Lanús, clube tradicional e vencedor na Argentina. Como a grande maioria das equipes, começou como um time amador e em 1919 é que teve acesso a primeira divisão do futebol local. Em 2007 e 2016 foi campeão da divisão principal argentina, no mesmo ano fora campeão da Copa Bicentenário e da Supercopa Argentina; em 2013, um título de expressão continental ocupa um lugar na sala de troféus do clube, a Copa Sul Americana, porém, não conquistou ainda a Copa Libertadores, tendo participado seis (6) vezes da competição.

7.B Club Nacional de Football – Uruguai



Em 1899, mais precisamente em 14 de Maio, uma das maiores potências futebolísticas latina era fundada, o Nacional do Uruguai vinha à tona. São quarenta e seis (46) campeonatos uruguaios para a conta do time, nada mais nada menos que três (3) Copas Libertadores (1971, 1980 e 1988), três Copa Intercontinentais (1971, 1980 e 1988), uma (1) Recopa Sulamericana (1989) entre tantas outras conquistas desse clube tradicional. Álvaro Recoba, Hugo de Leon, LuisSuárez, "ElLoco" Abreu, são alguns dos grandes jogadores do futebol mundial que vestiram a camisa branca, azul e vermelha.

7.C Associação Chapecoense de Futebol – Brasil



O "Verdão do Oeste" como é carinhosamente conhecido, a Chapecoense teve sua fundação em 10 de Maio de 1973 e desde então, tornou-se um expoente do futebol no estado de Santa Catarina. São seis (6) títulos estaduais para a sala de troféus da Chape, e a ascensão espetacular saindo da Série D do Campeonato Brasileiro em 2009 e chegando em 2014 na elite do futebol brasileiro. Porém, no ano de 2016, mais precisamente no dia 29 de Novembro, um trágico acidente mudou o rumo da Chapecoense: o avião que levava a equipe para disputa da primeira

partida da final da Copa Sul Americana, contra o Atlético Nacional de Medellín na Colômbia, cai, fazendo setenta e uma (71) vítimas. O mundo todo virou os olhos para Chapecó, o futebol se uniu em prol de uma equipe que buscava o sonho de um título continental. Os jogadores, comissão técnica sempre serão lembrados pelo feito. A Chapecoense foi o Brasil, apesar da fatalidade imensurável, o Verdão sagrou-se campeão da Copa Sul Americana de 2016.



7.D Zulia Fútbol Club – Venezuela

Um clube jovem que busca visibilidade e reconhecimento, o Zulia surge em 30 de Junho de 2005 querendo alçar o vôo de qualquer time: disputar a divisão principal do futebol, nesse caso, o venezuelano. Na temporada 2007-08 o acesso a divisão A veio, e desde então, o clube se mantém vivo. Em 2016 saiu vice-campeão da Venezuela, assegurando assim sua vaga na Libertadores do ano seguinte, sendo a primeira vez na competição continental.



8.A Grêmio Foot-Ball Porto Alegre – Brasil

Era 15 de Setembro 1903, quando trinta e um (31) rapazes se reuniram para criar um dos maiores clubes brasileiros e da América Latina: O Grêmio. Só em 1948 foi que o Imortal Tricolor deixou o amadorismo e entrou de cabeça nas competições internacionais e nacionais, visitando diversos países e ganhando de clubes tradicionais (Nacional – Uruguai), Flamengo – RJ (no Maracanã). A galeria de títulos gremista é a mais vasta possível: são setenta e quatro (74) títulos de taças e torneios regionais/municipais; trinta e seis (36) campeonatos gaúchos; cinco (5) títulos da Copa do Brasil; Bicampeão do Campeonato Brasileiro; duas (2) vezes campeão da Copa Libertadores (1983 e 1995) e um título do Mundial Interclubes. Mauro Galvão, Paulo Nunes, Roger Machado, Dinho, Hugo de León, Danrlei e o atual técnico gremista, Renato Gaúcho, são ídolos do Imortal.



8.B Club Guaraní – Paraguai

O clube paraguaio Guarani teve sua fundação de 12 de Outubro de 1903, na capital Assunção. A alusão do nome vem da cultura indígena que o clube guarda consigo desde sua criação, sendo que *Aurinegros* (Os Aurinegros, como também são conhecidos) são o segundo clube mais antigo do país. O Guarani detém onze (11) títulos nacionais em sua história, e uma semifinal de Copa Libertadores no ano de 2015. Chilavert, experiente goleiro-artilheiro paraguaio atuou pelo clube aurinegro; *El Pirata*, mais conhecido com Hernán Barcos também jogou pelos paraguaios na temporada 2005-06.



8.C Club de Deportes Iquique – Chile

O Deportes Iquique nasce em 21 de Maio de 1978, com a junção de clubes amadores da região para a disputa da segunda divisão do Campeonato Chileno. Os *Dragones Celestes* possuem a sala de troféus com três (3) segunda divisões e três (3) Copa Chile. Por ter se sagrado vice-campeão do *Torneo Apertura* 2016, a equipe do Chile ingressou na Copa Libertadores de 2017.



8.D Zamora Fútbol Club – Venezuela

Por problemas financeiros e de direção, o antigo Atlético Zamora fechou suas portas em Dezembro de 1998. Em 2002, mais precisamente no dia 21 de Agosto, um grupo de cidadãos apaixonados reinstauraram o agora Zamora Fútbol Club. Ainda em 2002, frequentou a segunda divisão e em 2006 voltou a frequentar a divisão principal da Venezuela. Em 2007, o time volta a uma competição internacional: a Copa Sul Americana e no ano de 2012, a participação na Copa Libertadores. Conquistou quatro (4) Campeonatos Venezuelanos e uma Copa Bicentenária.

3 – CONSTRUÇÃO DA MAQUETE TOPOGRÁFICA

Trabalhar com maquetes dentro de sala de aula é uma das formas de chamar a atenção dos alunos, tirarem eles do tradicionalismo da carteira, mesa, livros e lousa. Não que o tradicional não seja importante, ele é o mais importante para a aprendizagem, porém o recurso didático vem com a ideia de facilitar a exposição em sala, onde a criança e o adolescente têm maior interação com a maquete.

A maquete topográfica então ajuda o aluno a ter a visão tridimensional do relevo, facilitando assim o entendimento, ou seja, o que está ali, em uma versão reduzida, são as montanhas, as cordilheiras, os planaltos, as planícies, os rios. O objetivo do recurso didático, segundo SIMIELLI (2007, p.132).

Parte-se da análise e estudo que a maquete é uma forma transgressora para a aprendizagem das crianças, jovens e adultos. O recurso didático em si traz uma nova linha para o ensino de Geografia, ele facilita a aprendizagem vindo das explicações do professor, via de regra, com o conteúdo a ser passado.

Na prática, a construção da maquete tem total viés com questões cartográficas (escala, por exemplo) desde as curvas de níveis até latitude e longitude. SIMIELLI (2007) ressalta que:

Há, no entanto, um conjunto de conhecimentos básicos da cartografia que são envolvidos no processo de elaboração de uma maquete. Ou seja, há certos conteúdos cartográficos que, ao se fazer a maquete, ganham concretude e são mais facilmente incorporados. A construção da maquete traduz-se, assim, em um processo de educação cartográfica e este raciocínio é válido tanto para as séries iniciais quanto para a aprendizagem na leitura e interpretação de cartas topográficas com estudantes do ensino superior. (p. 132-133).

Com esse estudo então, podemos criar a maquete como recurso didático e apresentar aos alunos de uma maneira sucinta, porém visual. A interpretação e interação do aluno com o recurso é a chave para que o trabalho seja concretizado com sucesso. Aqui, a maquete foi feita fora da sala de aula e levada aos alunos para análise.

A seguir, ilustramos as etapas de construção da mesma:

Figura 3 - Mapa físico da América do Sul coberto com papel vegetal



Foto: Andre Rauli, 2017

Começa-se com a impressão do mapa físico da América do Sul em folha de papel A3 (29.7x42 cm) coberta com papel vegetal. No primeiro momento, utilizamos esse método para retirar as curvas de níveis separadamente, onde a primeira a ser utilizada fora o contorno da América por completo.

Com o a curva principal retirada do papel vegetal, passamos para as demais. Elas foram retiradas da cópia da impressão, em preto em branco, para tomarmos por base as curvas coloridas e não nos perdermos no meio do caminho.

Utilizou-se isopor para demarcarmos as curvas de nível, porém, de espessuras diferentes: nas curvas de 200m, 400m, 800m e 1000m, foi utilizado isopor de 0,5cm. Já nas curvas de 2000m e 4000m fez-se o uso do isopor de 1 cm. A partir desse modo de criação das curvas, optou-se por enfatizar o exagero vertical. Este, segundo SIMIELLI (2007) é “a proporcionalidade entre as escalas horizontal e vertical.” (p.138). Sendo assim trazemos para a realidade do aluno os planaltos, as serras e as montanhas, pois, com o aparato do exagero vertical, a Serra do Mar não está no mesmo tamanho da Cordilheira dos Andes.

Subsequente traçamos as curvas de nível na placa de isopor, utilizando o método que SIMIELLI (2007) nos mostra, o qual:

[...] intercalamos entre este e a folha com a curva uma folha de papel carbono. Em seguida traçamos ou perfuramos com alfinete todo o contorno, ficando a curva demarcada na placa. A curva mais baixa

pode ser transposta em material mais resistente ou pode, posteriormente, ser colada a um suporte. (p.144-145)

Figura 4 - Curva de 200m posta em isopor de 0,5 cm



Foto: Andre Rauli, 2017

Figura 5 - Curva de 1000m em isopor de 0,5 cm

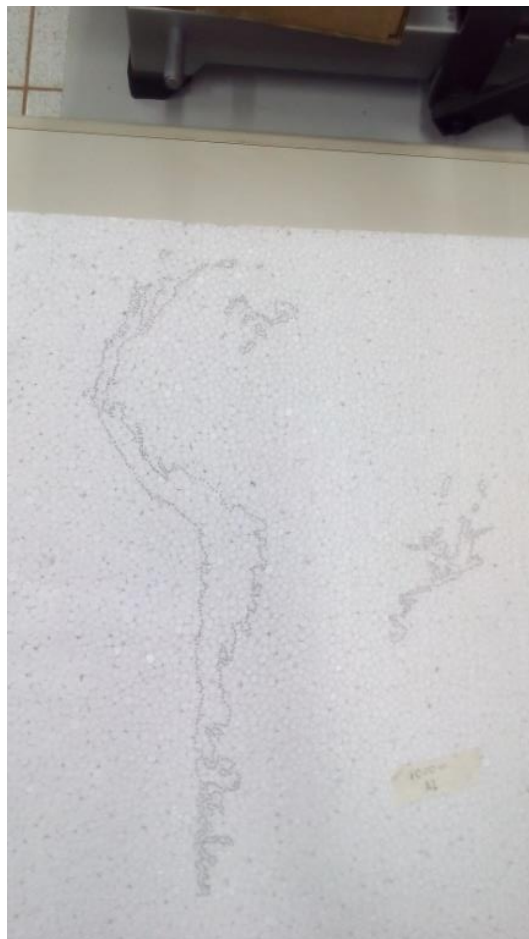


Foto: Andre Rauli, 2017

Figura 6 - Curva de 2000m posta em isopor de 1 cm



Foto: Andre Rauli, 2017.

Figura 7 - Curva de 4000m posta em isopor de 1 cm



Foto: Andre Rauli, 2017.

Na Figura 5, os alfinetes postos dentro da curva de nível mostram os picos mais altos da Cordilheira dos Andes. Mais a frente, mostraremos como eles ficarão depois da camada de massa corrida.

Chegamos agora na parte de recortar as curvas de níveis do isopor. SIMIELLI (2007) ajuda-nos dizendo para utilizar material metálico com ponta aquecida; e foi isso que fizemos. Com o auxílio de um alfinete bem fino e uma vela ou uma espiriteira a álcool, recortamos todas as curvas de níveis de maneira cuidadosa para não perder nenhuma informação relevante da América do Sul.

Figura 8 - Curvas de 200m e 400m recortadas

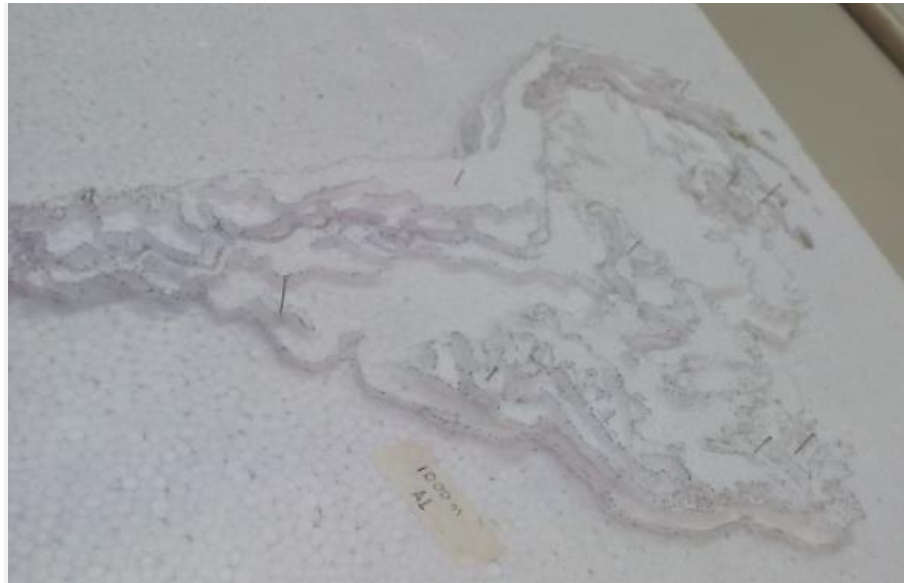


Foto: Andre Rauli, 2017.

Adiante, pós o recorte de todas as curvas de níveis, começamos a colagem. Porém, antes de iniciarmos o procedimento, coloquei alfinetes para encaixar todas as curvas com perfeição, sempre utilizando o mapa-base com referência.

Figura 9 - Curvas sobrepostas pré-colagem



Foto: Andre Rauli, 2017.

Na colagem das placas, a cola foi a específica para isopor, tornando assim muito mais fácil seu manuseio. O tempo de secagem foi de 24 horas, para assegurar que as placas estivessem todas fixas. Por opção, foi utilizada pouca cola, para não correr riscos de no meio do procedimento o isopor quebrasse, e assim, não dando mais para utilizar.

Figura 10 - Colagem das curvas de 1000m e 2000m



Foto: Fonte do autor, 2017.

Figura 11 - Colagem da curva de 4000m

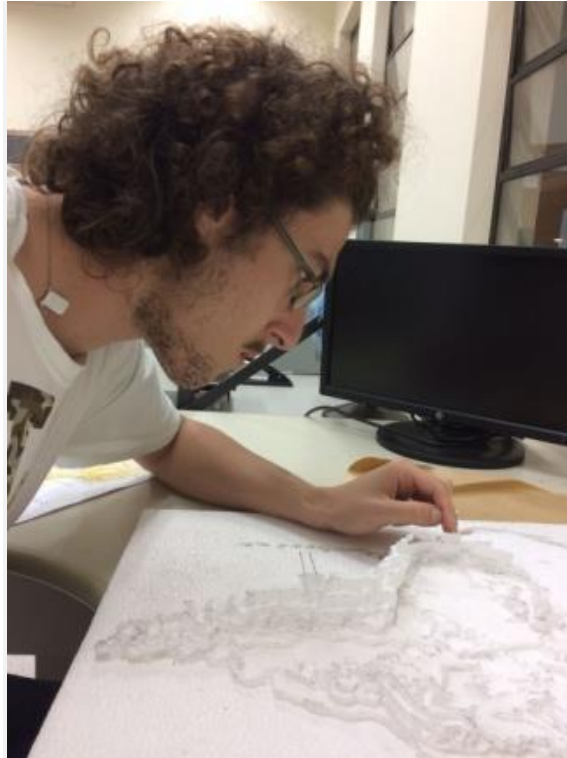


Foto: Fonte do autor, 2017.

Após a colagem, o processo de recobrimento da maquete teve início. Passado dois (2) pós a etapa anterior, o trabalho ainda continuara, só que agora com pincel de massa corrida. SIMIELLI (2007) afirma que:

Para dar a idéia da continuidade do relevo, preenchemos os intervalos entre os degraus das placas com gesso diluído em água ou massa corrida. Este material também não deve ser aplicado em excesso, apenas o suficiente para unir a borda do degrau superior ao inferior. (Simielli, 2007, p.145)

Como a autora afirma não se pode colocar uma grande quantidade de massa na primeira mão, pois corre o risco de perder informações sobre o relevo e assim, não evidenciar as questões chaves da maquete topográfica. As figuras a seguir mostrarão como foi a primeira camada de massa corrida.

Figura 12 - Primeira camada de massa corrida sendo colocada



Foto: Andre Rauli, 2017

Figura 13 - Detalhamento da primeira camada de massa corrida



Foto: Andre Rauli, 2017

Na Figura 11, os picos evidenciados (um deles, o Pico da Neblina) foram reforçados com um alfinete, pois, segundo análise da professora Carla, teria risco deles desmoronarem e/ou quebrarem com o peso que a massa corrida faria, portanto, resolveu-se reforçá-los.

Passado mais dois dias pós a primeira camada de massa corrida, fomos para a segunda camada, agora com um intuito diferente. Se na primeira mão fora para começar a dar forma ao relevo, o cobrindo-o, nessa etapa fomos suavizar os degraus que o isopor deixara. Com isso, as formas começavam a aparecer de uma maneira que seguia as regras impostas pelo relevo.

Figura 14 - Segunda camada de massa corrida posta



Foto: Andre Rauli, 2017

Figura 15 - Preenchimento de espaços onde não havia massa



Foto: Andre Rauli, 2017

Figura 16 - Detalhamento da Cordilheira dos Andes pós segunda camada de massa corrida



Foto: Andre Rauli, 2017

Após a secagem da segunda mão de massa corrida, o passo seguinte seria o do acabamento. Esse começou por lixar toda a maquete com uma lixa de ferro nº 220, ou seja, uma lixa bem fina, com intuito dela não destruir nenhum detalhe da maquete.

Figura 17 - Maquete totalmente lixada



Foto: Andre Rauli, 2017

Ao final do processo de lixar, a pintura da maquete veio à tona. Optou-se por usar uma cor neutra para não interferir em uma futura aplicação com outra temática (SIMIELLI, p.145)

Figura 18 - Maquete pintada e finalizada



Foto: Andre Rauli, 2017

Devido a fragilidade do material e a intenção de utilizá-la com os estudantes, optou-se em passar verniz em toda maquete

Figura 19 - Maquete envernizada



Foto: Andre Rauli, 2017

Anterior ao procedimento de construção da maquete da América do Sul, outra fora feita, na mesma temática. Como dito, a outra maquete foi um protótipo para criação dessa e também, do trabalho como um todo; o estado de São Paulo era a evidência nessa primeira, onde as macrorregiões eram separadas pelos principais times. Depois da utilização em sala de aula, resultados satisfatórios foram obtidos e assim, culminou em trabalhar com a maquete topográfica da América do Sul.

Construir do zero um recurso didático não é uma tarefa fácil. Foram meses de ensaios para dar início a uma das etapas mais complexas do trabalho. Ao todo, desde busca de informações em atlas e mapas, até o acabamento final, foram 20 dias de trabalho. Todo o trabalho foi executado no Laboratório de Ensino da UNESP – Campus Ourinhos, e lá foi onde tudo aconteceu, desde a utilização do papel vegetal para demarcar as curvas de nível até o acabamento e pintura.

Apesar da pouca prática na construção de maquetes, do tempo relativamente curto e até mesmo da dificuldade de locomoção sem que ela danifica-se, o esforço feito para deixá-la o mais próximo da realidade foi muito grande. Com a ajuda da professora Carla, o trabalho fora executado da melhor maneira possível, sempre dando foco na topografia do recurso didático.

4. APLICAÇÃO DA MAQUETE COMO RECURSO DIDÁTICO

Este capítulo trata do que é considerado do procedimento mais importante deste trabalho: a aplicação do recurso didático (maquete topográfica da América do Sul) com a temática do futebol, focando na Copa Libertadores do ano de 2017. A escola que abriu as portas para o desenvolvimento da pesquisa foi a Escola Estadual Domingos Carmelino Calo, na cidade de Ourinhos – SP. O professor Marcos Correa foi quem cedeu duas de suas aulas para que a aplicação ocorresse.

A metodologia usada foi utilizar de perguntas norteadoras que se dividiram em: “Vocês gostam de futebol?” “Daria para trabalhar Geografia e futebol?” “A maquete e a legenda atenderam as expectativas?” “Em que se pode melhorar com relação à aula dada?” A partir do momento que a aula acontecia, as perguntas foram feitas para evidenciar em como o trabalho ia acontecendo. Ocorreria também de outras perguntas serem formuladas durante a explanação, vide que *slides* com a legenda expandida (em anexo) estavam em jogo.

Na primeira aula os alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos) foram os primeiros a terem contato com a maquete. A maioria tinha idade entre 30 e 60 anos. A partir do momento que os alunos adentraram a sala de aula, o desafio de transpassar o conteúdo apresentado com a maquete começava.

Optou-se então por trabalhar com perguntas norteadoras. A primeira pergunta foi: “Vocês gostam de maquetes?” A grande maioria respondeu que sim, então, retirei a maquete da mochila e foi pedido para que todos se levantassem e analisassem o material didático observando e tocando. Adiante, depois da análise, a segunda pergunta veio: “De qual região do mundo essa maquete pertence?” A grande maioria disse Brasil, porém, instigou-se até os alunos descobrirem que era da América do Sul. Depois da análise e descoberta, a terceira pergunta foi feita: “Vocês gostam de futebol?” A partir dessa pergunta, os rumos foram traçados de uma maneira diferente com os alunos, onde a maioria viu esta como indiferente,

pelo que fora notado, os alunos não se interessavam por futebol. Porém, a aplicação seguiu nos conformes.

Do momento em que a pergunta do futebol foi feita, e da explanação junto da legenda expandida no *PowerPoint*, os discentes começaram a entender e a contextualizar com todo o aparato que estava ali com eles. Foi então que outra pergunta norteadora foi feita: “Quais temas podemos trabalhar geografia e futebol?” A seguir, listaram-se algumas temáticas ditas pelos alunos:

- CLIMA
- ALTITUDE
- TEMPERATURA

Utilizou-se então, tomando por base o que os alunos disseram clube boliviano “*The Strongest*”, este que manda seus jogos na cidade La Paz. A partir dessa informação geográfica, começou-se a debater sobre altitude (3600m em relação ao nível do mar), sobre o ar rarefeito, sobre a velocidade da bola (por conta dos fortes ventos que ocorrem na região).

Adiante, optou-se por usar o Santos Futebol Clube como mais um exemplo. Pela cidade deter um dos portos mais importantes do Brasil e da América Latina. Com base no que foi discutido, os alunos também discutiram um pouco sobre exportação. Nisso, atrelou-se a maquete na discussão, mostrando a relação da altitude da cidade anterior (La Paz) com a da cidade litorânea. Pediu-se para que eles fizessem a análise das duas altitudes, e então, os alunos entenderam a dinâmica da altitude em relação ao nível do mar.

Figura 20 - Modelo da legenda

Santos Futebol Clube <i>Três (3) títulos de Libertadores</i>	
Latitude: 23° 57' S Longitude: 46° 20' O Altitude: 9m	Estádio: <i>"Urbano Caldeira – Vila Belmiro"</i>
Curiosidade: A cidade que dá nome ao clube detém o maior porto brasileiro.	

Ao final da aula, a última pergunta foi feita: "Vocês acham que dá para trabalhar futebol e Geografia dentro da sala de aula?" E todos disseram que sim, apesar de alguns alunos comentarem que da próxima vez, a temática deveria ser novela, que aí eles entenderiam mais.

Notou-se então que, com alguns temas centrais, conseguiu-se utilizar a maquete como forma de recurso didático atrelando sempre a legenda e claro, o(s) tema(s) proposto(s).

Na aula subsequente, o trabalho foi realizado com uma dinâmica diferente, porém, com maior aprofundamento na temática do futebol. Os alunos que fizeram parte dessa aula eram do 1º E.M (Ensino Médio), com 25 alunos participando da atividade. Ressalta-se que alguns alunos do Ensino Médio não se interessaram pela atividade, e então, dormiram nas carteiras, tomando por base a análise feita, o tema não era do interesse de uma parcela dos alunos, o que gerou esse impasse.

Seguindo na mesma linha de raciocínio das perguntas norteadoras, elas foram as mesmas, porém com uma outra visão. Na apresentação da maquete (Imagens 21 e 22), os alunos se interessaram muito e até brincaram com a cor dizendo que ela parecia um "strogonoff", sendo assim, a interação entre alunos-maquete foi instantânea, com perguntas providas dos discentes. Outra ressalva: enquanto no EJA, uma ou duas mulheres se interessaram e comentaram sobre a temática do futebol, no Ensino Médio, oito (8) meninas interagiram.

Adiante, a pergunta proferida foi: “Vocês gostam de futebol?” E a grande maioria da sala afirmou positivamente, um dos alunos até disse que amava. Com isso, a iniciação do trabalho foi tranquila, e a utilização dos dois recursos (novamente com a legenda no *PowerPoint*) fora executada.

Figura 21 - Alunos analisando a maquete



Figura 22 - Alunos analisando novamente a maquete



Foto: Fonte do autor, 2017.

Uma das alunas começou a falar sobre o Corinthians, clube brasileiro tradicional, mas que por não ter se classificado não participara da Copa Libertadores do ano de 2017. A partir dessa discussão do famoso bordão da torcida “Vai Corinthians”, explicou-se que o time tinha uma equipe feminina que acabara de ganhar o título da Copa Libertadores Feminina desse ano. Então, a discussão, breve, teve um tom crítico por parte do mediador e dos alunos, onde temas como o reconhecimento do esporte feminino e as questões midiáticas vieram a tona.

Novamente, o questionamento foi feito: “Quais temas vocês acham que casam a Geografia com o futebol?” E os temas foram segundo os alunos:

- FRIO (Clima)
- ALTITUDE

A partir dessas diretrizes optou-se por trabalhar com a temática mais cartográfica: a latitude e a longitude.

Citou-se dois times da legenda expandida, que fazem parte do grupo dois (2) da Copa Libertadores, onde esses eram o Club Independiente Santa Fe – Colômbia (Imagem 21) e o Sporting Cristal – Peru (Imagem 22).

Figura 23 - Legenda expandida do Club Independiente Santa Fe - Colômbia

Club Independiente Santa Fe – Colômbia <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 4° 61' N Longitude: 74° 7' O Altitude: 2555m	Estádio: "El Campín" 
Curiosidade: O time fica na capital da Colômbia, tendo uma população em torno de 8 milhões de habitantes	

Figura 24 - Legenda expandida Sporting Cristal - Peru

Sporting Cristal – Peru <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 12° 2' S Longitude: 77° 3' O Altitude: 134m	Estádio: "Alberto Gallardo" 
Curiosidade: O clube localiza-se na capital Lima. Essa cidade tem 70% da indústria peruana (têxtil, química e alimentar)	

No momento da explanação sobre o porquê da latitude do clube colombiano ser norte e do time peruano sul, os alunos ficaram na dúvida. Foi aí que o artifício do giz e da lousa entraram, onde com base no desenho do globo terrestre, fez-se a Linha do Equador e foi mostrado a eles que ao norte da Linha, a latitude é norte e ao sul é sul. Nisso, os alunos entenderam a dinâmica e aí deu-se sequência a atividade.

Ao fim da atividade, a questão populacional gerou uma discussão sobre a população de baixa renda dentro dos estádios de futebol no Brasil. Começou-se a discutir sobre as novas arenas (principalmente as de Corinthians e Palmeiras, grande maioria de torcida por parte dos alunos) e isso gerou um debate totalmente sadio onde a maioria pode expor suas opiniões. O debate sobre a elitização, os preços abusivos dos ingressos, a relação do atual salário mínimo no estado de São Paulo com a ida as arenas, ou seja, a atividade saiu além do esperado com uma temática não proposta como meio norteador, o que enriqueceu a discussão. Ao final a pergunta feita foi: “Vocês acham que dá para trabalhar futebol e Geografia dentro da sala de aula?” (Imagem 23) E todos concordaram. Porém, uma das alunas que estava muito interessada com o assunto afirmou: “Professor, eu achei muito difícil!” Foi perguntado a ela o que ela achou difícil e a mesma disse: “É que o senhor passou muito rápido, eu fiquei meio perdida em algumas partes.” Nisso, junto do professor Marcos, foi explicado a ela que ali eram possíveis temas para se trabalhar em sala de aula e não que aquilo seria uma aula por completo.

Figura 25 - Alunos pós pergunta norteadora final



Foto: Fonte do autor, 2017.

Passado alguns dias, as aplicações foram feitas no CACUO (Cursinho Alternativo da Unesp Ourinhos) com intuito de analisar o potencial do recurso didático. A partir do momento que foi trabalhado com uma turma de cursinho, alguns temas foram evidenciados com maior foco, vide os vestibulares. A dinâmica das perguntas norteadoras também esteve presente,

e a resposta dos discentes foi mais aberta em relação aos da escola. Os temas tratados foram:

- ALTITUDE;
- LATITUDE;
- LONGITUDE;
- PROBLEMAS SOCIAIS.

Com essa aplicação e a interação dos alunos com o tema e o recurso didático, o trabalho flui muito bem, tendo em vista o tempo, que era de 50 minutos (equivalente a uma aula).

Figura 26: Explicação sobre altitude para os alunos



Foto: Fonte do autor, 2017.

Figura 27: Explicação na lousa sobre a temática latitude e longitude



Foto: Fonte do autor, 2017.

Com as explicações em lousa e apoiando-se na maquete e legenda expandida, novamente em *PowerPoint*, pode-se analisar algumas questões em relação aos alunos: a partir do momento que o recurso didático fora levado a eles, a noção de tridimensionalidade foi um dos pontos chaves para entender a dinâmica física da América do Sul; onde um aluno comentou que agora entendia a relação do mapa físico com a maquete, ou seja, esse discente conseguiu captar o que era proposto. Outros ainda esboçaram uma reação muito positiva com o futebol, mostrando interesse e concluindo que nunca tinha passado pela cabeça deles que daria para utilizar futebol dentro da sala de aula.

Finaliza-se aqui dizendo que, por meio do recurso didático atrelado a temática do futebol, sim, é possível trabalhar o esporte mais praticado no Brasil dentro de sala de aula. O foco na Copa Libertadores nos da diferentes maneiras de trabalhar quase todos os temas da geografia, indo do relevo ao território; do clima a rede urbana; dos conflitos sociais ao encarecimento do ingresso no estádio. Após a aplicação, ficou nítido que a temática futebolística vira um apoio diferente, mas com embase primordial para os alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com futebol dentro da sala de aula é um dos tabus a serem quebrados dentro da dinâmica tradicional da escola, isso, vindo desde os alunos até os professores. Há quem diga que não existe fundamentação teórica para trabalhar com essa temática, em suma, global com os alunos do ensino fundamental e médio. Ledo engano.

A ciência geográfica traz, todo o aparato necessário para estudos de relevo, clima, sociedade, e o futebol chega com a temática diferenciada, com aquilo que os alunos tem no seu cotidiano, desde as mídias sociais até o bate-bola nas quadras. O potencial entre a Geografia e o esporte mais apaixonante do mundo, bem trabalhados, é feitos um para o outro, sem distinções. Toda a discussão, então, entra na questão da interdisciplinaridade, onde o aluno enriquece a aula com sua vivência, e o professor, junto do futebol, leva a aula para dentro das quatro linhas.

Neste trabalho o uso do recurso didático chamou a atenção dos alunos, vide que tudo que é o novo, que saia do tradicionalismo, chama atenção. E quando o futebol entrou em cheque, foi aí que descobrimos o quão o aluno sabe de futebol e também de Geografia, porém, eles não conseguem enxergar. É aí que entra o professor, o mediador, o interlocutor. Cabe a ele mostrar que existe sim relação entre Geografia e futebol.

Tomando por base essa temática do futebol, juntamente com a Geografia o que deve-se fazer para atrelar ainda mais essa questão é trabalhar em cima de uma sequencia didática. Tendo duas (2) aulas para trabalhar com os discentes, o estudo da ciência geográfica ligada ao futebol fica viável a ponto de exemplificar outros temas (Campeonato Paulista, Campeonato Brasileiro Série A, Copa do Mundo entre outros. Há também a possibilidade de trabalhar com outros tipos de maquetes e consequentemente, outras temáticas (discussões sociais, formação de times tradicionais). Assim, o futebol junto da geografia serve, e muito, para o ensino.

No fim, o que se pode ter como aprendizado é o que, para o pesquisador, o futebol novamente surpreendeu da melhor maneira possível, vendo nos olhos dos alunos que o futebol pode sim sair da quadra e ir para sala de aula. O futebol-ensino é uma saída para trabalhar temas complexos dentro da sala de aula, isso não há dúvidas.

O que pode ser feito para mostrar a potencialidade do futebol-ensino é a criação de cartilhas escolares com essa temática; promover trabalhos dentro da escola que envolva as disciplinas com o futebol seja no âmbito histórico, geográfico ou da prática escolar como um todo; utilizar do artifício das feiras culturais escolares para mostrar as relações interdisciplinares entre o futebol e a sala de aula. Assim, explorar os temas da Geografia dentro do âmbito escolar é uma forma de trazer para a realidade do aluno, utilizando tabelas de campeonatos, gráficos; ou seja, tornar mais prático o futebol-ensino.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rosangela Doin de. **Cartografia escolar**. In Boletim 13, Ano XXI, São Paulo, 2011.

ALMEIDA, Rosangela Doin de. JULIASZ, P. C. S. **Espaço e tempo na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2014,

ALMEIDA, Rosangela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2001.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. COSTELLA, Roselane Zordan. Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial. Rio Grande do Sul, EDIPUCRS, 2007.

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao sol e à sombra**. L&PM Pocket, vol. 383, 2015.

MÁXIMO, João. **Memórias do futebol brasileiro**. Estudo Avançados, Rio de Janeiro, 1999;

NETO, José Moraes dos Santos. Visão do jogo: primórdios do futebol no Brasil. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

OLIVEIRA, Lívia de. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia Escolar**, São Paulo, Contexto, 2007.

PAGANELLI, Tomoko Iyda. Para a construção do espaço geográfico na criança. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia Escolar**, São Paulo, Contexto, 2007.

PASSINI, E. Y. Alfabetização Cartográfica. In: Passini EY, Passini R, Malysz ST. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto; 2007. p. 143-55.

Sites utilizados:

Site oficial Conmebol. Disponível em: < <http://www.conmebol.com/pt-br>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Botafogo Futebol e Regatas**. Disponível em: <<http://www.botafogo.com.br/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Estudiantes de La Plata**. Disponível em: < <http://www.estudiantesdelaplata.com/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Atlético Nacional**. Disponível em: < <https://www.atlnacional.com.co/?pre=nopr>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Barcelona SC**. Disponível em: < <https://barcelonasc.com.ec/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Santos FC**. Disponível em: < <http://www.santosfc.com.br/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial Club **The Strongest**. Disponível em: < <http://www.club-thestrongest.com/site/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Independiente Santa Fe**. Disponível em: < <http://independientesantafe.com/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Sporting Cristal**. Disponível em: < <http://www.clubsportingcristal.pe/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **River Plate**. Disponível em: < <http://www.cariverplate.com.ar/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Emelec**. Disponível em: < <https://www.ogol.com.br/equipa.php?id=2366>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Deportivo Independiente Medellín**. Disponível em: < <http://deportivoindependientemedellin.com/web/inicio;jsessionid=0DC1AFFB0DC2E72D78FE91AFD72D2BF5>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **FBC Melgar**. Disponível em: < <http://fbcmelgar.com.pe/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **C.A San Lorenzo**. Disponível em: < <http://sanlorenzo.com.ar/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Atlético Paranaense**. Disponível em: <<http://www.atleticoparanaense.com/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Clube de Regatas Flamengo**. Disponível em: < <http://www.flamengo.com.br/site/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Universidad Católica**. Disponível em: < <http://www.lacatolica.cl/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Sociedade Esportiva Palmeiras**. Disponível em: < <http://www.palmeiras.com.br/home/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Jorge Wilsterman**. Disponível em: < <https://www.ogol.com.br/equipa.php?id=2372>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Club Atlético Tucumán**. Disponível em: < <http://www.clubatleticotucuman.com.ar/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Club Atlético Peñarol**. Disponível em: http://www.xn--pearol-xwa.org/index_1.html> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Clube Atlético Mineiro**. Disponível em: < <https://www.atletico.com.br/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Godoy Cruz**. Disponível em: <<http://clubgodoycruz.com.ar/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Club Libertad**. Disponível em: <<http://www.clublibertad.com.py/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Club Sport Boys Warnes**. Disponível em: < <https://clubsportboys.blogspot.com.br/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Club Atlético Lanús**. Disponível em: <<http://www.clublanus.com/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Club Nacional de Football**. Disponível em: <<https://www.nacional.uy/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Associação Chapecoense de Futebol**. Disponível em: <<https://chapecoense.com/pt>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Zulia Fútbol Club**. Disponível em: <<http://www.zuliafc.com.ve/sitio/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Grêmio Foot-ball Porto Alegrense**. Disponível em: <<http://www.gremio.net/>>
Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Club Guarani**. Disponível em: <<https://www.clubguarani.com.py/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

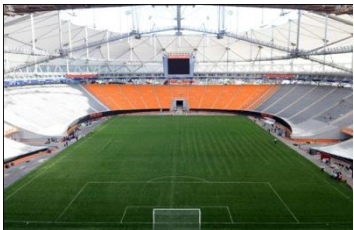
Site oficial **Deportes Iquique**. Disponível em: <<http://www.anfp.cl/club/53/deportes-iquique/>>
Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

Site oficial **Zamora Fútbol Club**. Disponível em: <<http://zamorafutbolclub.org/sitio/>> Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

ANEXO A – MODELO DE LEGENDA EXPANDIDA

GRUPO 1

Atlético Nacional – Colômbia <i>Dois (2) títulos de Libertadores</i>	
Latitude: 6° 24' S Longitude: 75° 58' O Altitude: 1499m	Estádio: “Atanasio Girardot” 
Curiosidade: Medellín é a sede do clube, lugar esse que passou por diversos conflitos sociais nas décadas de 80 e 90 do século XX.	

Estudiantes de La Plata – Argentina <i>Quatro (4) títulos de Libertadores</i>	
Latitude: 34° 92' S Longitude: 57° 95' O Altitude: 30m	Estádio: “Ciudad de La Plata” 
Curiosidade: La Plata é a capital da província de Buenos Aires e tem forte arquitetura histórica pelas ruas.	

Botafogo de Futebol e Regatas – Brasil <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 22° 95' S Longitude: 43° 18' O Altitude: 10m	Estádio: “Nilton Santos – Engenhão” 
Curiosidade: O clube, que também tem sede no Rio de Janeiro, leva esse nome pois nos primórdios, esportes como canoagem eram praticados ao invés do futebol.	

Barcelona SC – Equador <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 2° 17' S Longitude: 79° 92' O Altitude: 10m	Estádio: “Monumental Isidro Romero Carbo” 
Curiosidade: O clube faz homenagem ao “irmão” espanhol, por isso as cores idênticas e o mesmo formato no escudo.	

GRUPO 2

Santos Futebol Clube <i>Três (3) títulos de Libertadores</i>	
Latitude: 23° 57' S Longitude: 46° 20' O Altitude: 9m	Estádio: “Urbano Caldeira – Vila Belmiro” 
Curiosidade: A cidade que dá nome ao clube detém o maior porto brasileiro.	

Club The Strongest- Bolívia <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 16° 48' S Longitude: 68° 11' O Altitude: 3630m	Estádio: “Rafael Mendonza Castellón” 
Curiosidade: O clube localiza-se na capital, La Paz. Essa, que é a capital mais alta do mundo, com 3600m.	

Club Independiente Santa Fe – Colômbia <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 4° 61' N Longitude: 74° 7' O Altitude: 2555m	Estádio: “El Campín” 
Curiosidade: O time fica na capital da Colômbia, tendo uma população em torno de 8 milhões de habitantes	

Sporting Cristal – Peru <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 12° 2' S Longitude: 77° 3' O Altitude: 134m	Estádio: “Alberto Gallardo” 
Curiosidade: O clube localiza-se na capital Lima. Essa, detém 70% da indústria peruana (têxtil, química e alimentar)	

GRUPO 3

Club Athletic River Plate – Argentina <i>Três (3) títulos de Libertadores</i>	
Latitude: 34° 54' S Longitude: 58° 44' O Altitude: 11m	Estádio: “Monumental de Nuñez” 
Curiosidade: O clube fica na capital Buenos Aires que tem em torno de 13 milhões de habitantes.	

Club Sport Emelec – Equador <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 3° 24' S Longitude: 79° 96' O Altitude: 10m	Estádio: “George Capwell” 
Curiosidade: A cidade de Guayaquil, cidade sede do Sport Club Emelec tem uma população que gira em torno de 2 milhões de habitantes	

Deportivo Independiente Medellín – Colômbia <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 4° 78' N Longitude: 74° 9' O Altitude: 1480m	Estádio: “Atanasio Girardot” 
Curiosidade: O clube leva o nome da cidade, que foi fundada em 2 de Março de 1616 por colonizadores espanhóis	

Foot Ball Club Melgar – Peru <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 16° 39' S Longitude: 71° 52' O Altitude: 2321m	Estádio: “Munumental da UNSA” 
Curiosidade: Localizada na cidade de Arequipa, onde o artesanato é muito rico. Utiliza-se muito do ferro como matéria prima	

GRUPO 4

Clube Atletico San Lorenzo de Almagro – Argentina <i>Um (1) título de Libertadores</i>	
Latitude: 34° 55' S Longitude: 58° 70' O Altitude: 32m	Estádio: “Pedro Bidegain” 
Curiosidade: Localizado em Buenos Aires, a equipe do San Lorenzo tem um torcedor fanático e inusitado: o Papa Francisco.	

Clube Atlético Paranaense – Brasil <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 25° 44' S Longitude: 49° 27' O Altitude: 915m	Estádio: “Arena da Baixada” 
Curiosidade: Localizado em Curitiba, capital paranaense, o Atlético Paranaense é conhecido como “furacão”. Sobre o clima, Curitiba é a capital mais fria do Brasil.	

Clube de Regatas Flamengo – Brasil <i>Um (1) título de Libertadores</i>	
Latitude: 22° 97' S Longitude: 43° 21' O Altitude: 1m	Estádio: “Luso Brasileiro – Ilha do Urubu” 
Curiosidade: O Rio de Janeiro é a casa do Flamengo. A cidade é conhecida como “Cidade Maravilhosa” e abriga vários pontos turísticos de belezas naturais e históricas.	

Club Deportivo Universidad Católica – Chile <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 33° 39' S Longitude: 70° 49' O Altitude: 982m	Estádio: “San Carlos de Apoquindo” 
Curiosidade: A cidade sede do clube é Santiago, onde tem a Cordilheira dos Andes cruzando de norte a sul o país.	

GRUPO 5

Sociedade Esportiva Palmeiras – Brasil <i>Um (1) título de Libertadores</i>	
Latitude: 23° 52' S Longitude: 46° 68' O Altitude: 741m	Estádio: “Allianz Parque” 
Curiosidade: O “verdão” se localiza na capital do estado, São Paulo, a cidade mais populosa do Brasil.	

Club Deportivo Jorge Wilstermann – Bolívia <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 17° 41' S Longitude: 66° 16' O Altitude: 2564m	Estádio: “Félix Capriles” 
Curiosidade: Localizado na cidade de Cochabamba, terceira maior do país, com população de 600.000 habitantes.	

Club Atlético Tucumán – Argentina <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 26° 80' S Longitude: 65° 21' O Altitude: 470m	Estádio: “Monumental José Fierro” 
Curiosidade: O clube se localiza na província de San Miguel de Tucumán, essa, muito favorável a agricultura, como por exemplo a cana-de-açúcar e o tabaco;	

Club Atlético Peñarol – Uruguai <i>Cinco (5) títulos de Libertadores</i>	
Latitude: 34° 44' S Longitude: 56° 96' O Altitude: 31m	Estádio: “Centenário” 
Curiosidade: A capital, Montevideu, é um centro turístico muito visitado por brasileiros. Sem contar que o país é um grande agroexportador, sendo em sua maioria, bovinos e ovinos.	

GRUPO 6

Clube Atlético Mineiro – Brasil <i>Um (1) título de Libertadores</i>	
Latitude: 19° 92' S Longitude: 43° 94' O Altitude: 897m	Estádio: “Independência” 
Curiosidade: Belo Horizonte é a capital do estado de Minas Gerais, estado esse famoso pelas ótimas comidas e cidades históricas.	

Club Godoy Cruz – Argentina <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 32° 92' S Longitude: 68° 83' O Altitude: 800m	Estádio: “Feliciano Gambarte” 
Curiosidade: A cidade se localiza na província de Mendoza e tem uma população de 191 mil pessoas.	

Club Libertad – Paraguai <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 25° 26' S Longitude: 57° 57' O Altitude: 98m	Estádio: “Dr. Nicolás Leoz” 
Curiosidade: Localizado na capital do país, Assunção. O país ainda tem como moeda o guarani, que é menos valorizada que a moeda brasileira (o Real)	

Sport Boys Warnes – Bolívia <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 17° 52' S Longitude: 63° 16' O Altitude: 341m	Estádio: “Estádio Samuel Vaca Jiménez” 
Curiosidade: O Sport Boys Warnes tem sede na cidade de Warnes. O clube contratou Evo Morales para atuar, e ele se tornou o jogador mais velho em atividade (na época, com 54 anos).	

GRUPO 7

Club Atlético Lanús – Argentina <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 34° 69' S Longitude: 58° 39' O Altitude: 13m	Estádio: “Ciudad de Lanús” 
Curiosidade: Buenos Aires também é a casa do Lanús. Essa cidade tem alguns pontos turísticos marcantes como, por exemplo, a Casa Rosada e o Obelisco.	

Club Nacional de Football – Uruguai <i>Três (3) títulos de Libertadores</i>	
Latitude: 34° 88' S Longitude: 56° 15' O Altitude: 51m	Estádio: “Gran Parque Central” 
Curiosidade: Montevideu também é a casa do Nacional, e sua população fica em torno de 1.038.000 habitantes.	

Associação Chapecoense de Futebol – Brasil <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 27° 10' S Longitude: 52° 60' O Altitude: 684m	Estádio: “Arena Condá” 
Curiosidade: O clube leva o nome da cidade (Chapecó), que é um grande pólo industrial. A empresa “Aurora”, de carnes em geral se localiza ali.	

Zulia Fútbol Club – Venezuela <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 9° 96' N Longitude: 72° 52' O Altitude: 88m	Estádio: “José Encarnación Romero” 
Curiosidade: Maracaibo é a capital do estado onde o clube reside e que leva seu nome. Uma das maiores reservas de óleo e gás do ocidente.	

GRUPO 8

Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense – Brasil <i>Dois (2) títulos de Libertadores</i>	
Latitude: 29° 97' S Longitude: 51° 19' O Altitude: 5m	Estádio: “Arena do Grêmio” 
Curiosidade: A cidade de Porto Alegre é a capital do estado e casa do Grêmio. Antes de se mudar para a moderna arena, o estádio do clube era o “Olímpico”	

Club Guaraní – Paraguai <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 25° 26' S Longitude: 57° 57' O Altitude: 98m	Estádio: “Rogelio Livieris” 
Curiosidade: O clube que se localiza na capital Assunção, leva alguns apelidos como “O Cacique” e “Os Aborígenes”.	

Club de Deportes Iquique – Chile <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 20° 23' S Longitude: 70° 14' O Altitude: 30m	Estádio: “Tierra de Campeones” 
Curiosidade: A cidade de Iquique é litorânea e tem uma quantidade relevante de cassinos.	

Zamora Fútbol Club – Venezuela <i>Nenhum título de Libertadores</i>	
Latitude: 8° 62' N Longitude: 70° 21' O	Estádio: “Agustin Tovar” 
Curiosidade: Localizado na cidade de Barinas, tem uma população de aproximadamente 389.000 habitantes.	